

OS FIGOS DO ALGARVE

AINDA A COOPERATIVA DOS PRODUTORES

TEMOS pugnado, nas colunas deste jornal, pela criação da Cooperativa dos Produtores de Figo, convictos de que, só ela, pode resolver as crises de abundância, melhorar a qualidade e fomentar o abastecimento do mercado interno.

Com a maior satisfação verificamos que os nossos pontos de vista concordam com as disposições legais.

A portaria do sr. ministro da Economia, n.º 16.656, de 4 de Abril findo, diz na alínea f) do n.º 1.º:

«A Junta Nacional do Vinho procurará, a fim de facilitar o escoamento do figo referido na alínea anterior (o isento de requisição para álcool) alargar as possibilidades do seu consumo, em espécie, quer interno quer externo, pela concessão de auxílios que tornem possível a aplicação de mais largos volumes do produto nesse sentido.

As verbas necessárias sairão das receitas provenientes das sobretaxas do álcool cobradas pela Junta».

Deste modo torna-se extensiva a todo o País a doutrina do n.º 1.º da portaria n.º 10.174 de 26 de Agosto de 1942.

Não sabemos como nem

com que intenção se tomou a nuvem por Juno, procurando ver na destilação, sómen-

Conclui na 8.ª página

O PREÇO da amêndoa espanhola sobe no mercado inglês

O PREÇO da amêndoa espanhola continua a subir no mercado de Londres, queixando-se os importadores da dificuldade de obterem licenças de exportação. Alguns exportadores espanhóis chegam a pedir a mais 70 libras esterlinas para as entregas dentro do prazo do contrato, isto como consequência do recente aumento nos mínimos de exportação.

Calcula-se que a produção atingirá 18.000 toneladas, às quais se juntarão umas 10.000 toneladas que sobraram das colheitas anteriores. As condições de exportação são difíceis, mas os tipos especiais de amêndoa espanhola são populares e

Conclui na 6.ª página

A PRAIA DA ROCHA NECESSITA LIBERTAR-SE DAS PEIAS QUE LHE TOLHEM O DESENVOLVIMENTO

por M. Mergulhão

ANUNCIARAM os periódicos há pouco tempo, que no Secretariado Nacional de Informação se reuniram em várias sessões os representantes das Comissões de Turismo do País para exporem as necessidades das suas regiões, a fim de ser estudada a orientação a seguir para um maior desenvolvimento turístico no nosso Portugal.

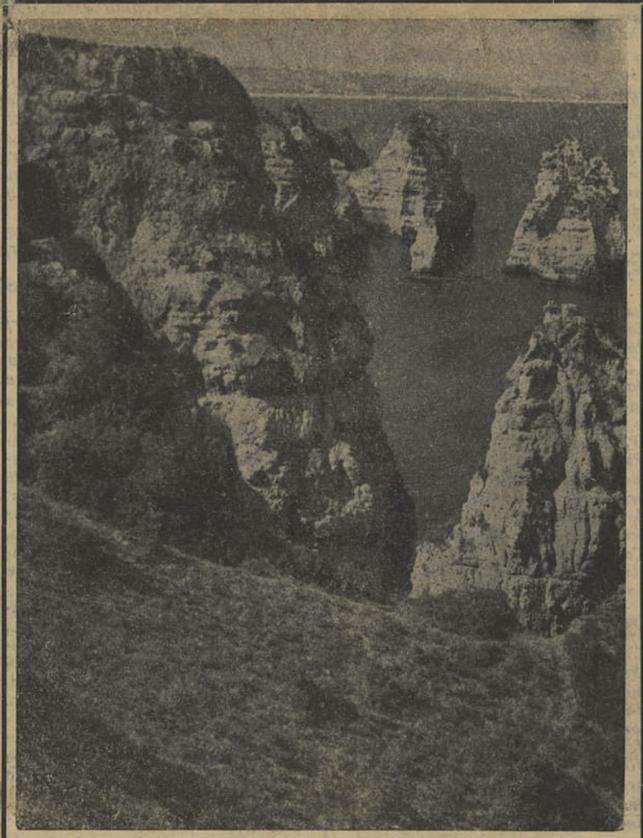
Fomentar o turismo, segundo afirmações de alguns grandes economistas, é contribuir para uma posição económica forte e sã.

Não se duvida, e sendo assim estamos certos de que Portimão muito virá a beneficiar com as medidas a tomar — se forem realizadas — pois só assim veremos as entidades locais responsáveis, e neste caso a Comissão Municipal de Turismo, sair do marasmo ou comodismo a que se têm remetido com vastos e graves prejuízos para a Praia da Rocha, essa «rosa sempre em botão...» como certo poeta a soube cantar!

Oxalá o nosso representante ali presente, tivesse levado consigo elementos concretos e convincentes das necessidades vitais para o desenvolvimento desta mimosa região, tão apreciada por quem tem a ventura de a visitar. Não obstante os «emperros» a que tem estado sujeita há tantos anos, consegue, todavia, esta bela Praia, atrair muitos milhares de turistas estrangeiros cuja grande maioria, por inérgia e falta de iniciativa particular e oficial, não pode ser recebida por mingua de hotéis e pensões, quer na Praia da Rocha quer na Cidade Nova!

Que o nosso representante tivesse ali exposto, portanto, a necessidade da construção de um bom hotel turístico, como os que têm sido feitos em tantas outras localidades de menor importância, indo assim de encontro aos desejos dos poderes públicos; e... — aqui o caso é mais sério... — se assentasse de

Conclui na 8.ª página



Rochedos imponentes, maravilhas da Natureza, que conferiram à Praia da Rocha fama mundial, maravilhas que inteiramente não são acessíveis a muitos turistas que nesta zona privilegiada, como de resto em todo o Algarve, não encontram onde se instalar.

QUAL SERÁ A RAZÃO?

VIMOS no nosso prezado colega «Diário Ilustrado» que se reuniu em sessão plenária a Junta Autónoma dos Portos do Sotaventado do Algarve e lemos os nomes dos componentes do mesmo organismo, verificando, com estranheza, que o maior porto do Algarve não tem representação na mesma — não tem ou à reunião não compareceu o possível representante do citado porto. De qualquer modo perdura o nosso sentimento de estranheza, sentimento de que por certo partilharam todos aqueles que tomem conhecimento desta singular anomalia.

A admitir-se como bom este critério, não há que estranhar que mais dia menos dia a Administração do Porto de Lisboa deixe de ter representantes locais do citado porto, conferindo-se tal representação a entidades de Alcochete ou Olho de Boi. Não será assim? Isto se efectivamente o porto de Vila Real de Santo António, repetimos, não tem de facto assento na Junta em causa.

A APRESENTAÇÃO das classes de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

[ESTÁ marcada para o dia 21, no salão nobre da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, a efectivação do festival de ginástica do Clube Náutico desta vila, que apresentará as suas classes infantilista, de rapazes, de senhoras e de homens, com elevado número de praticantes.

No próximo número detalharemos o programa da festa, que deve reverter-se de muito brilho.

DEVE CONSTITUIR magnífico espectáculo

o concurso de pesca desportiva que se realiza na terça-feira na Costa de Tavira



O ar de triunfo com que este concorrente exhibe dois dos magníficos peixes que lhe morderam o anzol num dos últimos concursos

A AVALIAR pelo número de inscrições, deve decorrer com extraordinária animação o IV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Barco que se realiza na terça-feira na costa de Tavira, promovido e organizado pelo Ginásio Clube da vizinha cidade, colectividade que merece calorosos aplausos pela sua iniciativa que favorece não só Tavira mas alenta o mortífero turismo algarvio.

Patrocinam a simpática iniciativa alguns jornais de Lisboa e Porto e «Correio do Sul», «Povo Algarvio» e «Jornal do Algarve». A comissão de honra é constituída pelos srs. ministro da Marinha, governador civil, presidente da Junta de Província do Algarve, delegado da Di-

Conclui na 8.ª página

Presidência da República

REALIZA-SE amanhã a eleição do Presidente da República. São candidatos, como é do conhecimento público, ao mais alto cargo da Nação os srs. contra-almirante Américo Tomás, pela União Nacional e general Humberto Delgado, independente.

A saúde é a maior riqueza

Porque aparece a prisão de ventre

A progressão do bolo alimentar no intestino realiza-se graças a movimentos de músculos especiais. Se esses músculos trabalham como devem o intestino funciona normalmente; mas se se tornam preguiçosos ou se contraem demais, o intestino passa a trabalhar mal e sobrepõem a prisão de ventre.

Se sofre de prisão de ventre procure o médico sem demora.



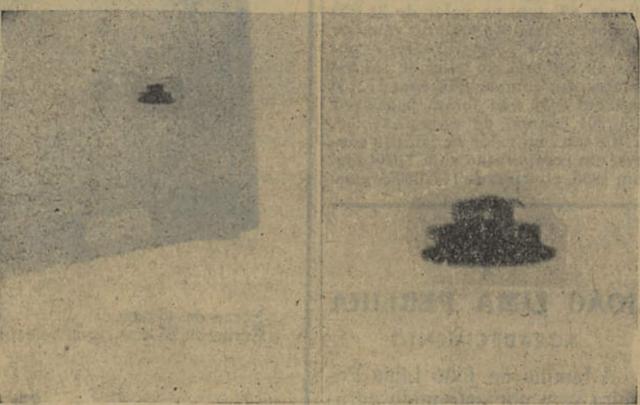
Como vêm, em qualquer idade se pode brincar. Estaria indicado que fosse uma criança a entreter-se com os cavalinhos e com o coche, mas não, é uma simpática senhora que está a contos com os inofensivos e decorativos solípedes. Mira-os com curiosidade e vai atrelar um deles ao vistoso carroção, com o seu empertigado cocheiro na boleia. Fazemos votos por que a simpática senhora se divirta muito e não seja tentada a dar confiança a solípedes de carne e osso — para não levar algum coice.

Visado pela delegação de Censura

DISCOS VOADORES

UMA NAVE ESPACIAL EM PODER DOS ESTADOS UNIDOS

Este Disco Voador foi fotografado em 18 de Setembro de 1954, entre Baldwin Park e Azusa (Califórnia), por Daniel Fry, especialista em foguetes - projecteis. Observe-se a fotografia ampliada onde se aprecia uma espécie de cabine na parte superior do aparelho. (Documentos amavelmente cedidos por Max B. Miller, «Flying Saucers International», Los Angeles — Califórnia)



Conclui na 6.ª página

CONCURSO PECUÁRIO de Lagos

DEPOIS de amanhã realiza-se o VIII Concurso Pecuário de Lagos o qual, dado o desenvolvimento que a pecuária vai tendo na nossa Província, deve registar grande afluência de concorrentes, facto que por certo contribuirá para estimular essa importante fonte de receita da nossa lavoura. Assistem ao concurso os srs. governador civil e presidente da Câmara de Lagos, e representantes da Direcção Geral dos Serviços Pecuários de Faro e dos Grémios da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, além de veterinários dos vários concelhos do Algarve.



por CASIMIRO DE BRITO

Quando a Verdade Mente

Mais uma vez tivemos oportunidade de ver, em Faro, bom teatro de amadores, agora que o Grupo de Teatro do C. C. A. nos apresentou o original de Costa Ferreira, «Quando a Verdade Mente».

Não há dúvida de que Costa Ferreira é um homem-de-teatro bastante hábil. Apenas conhecemos esta peça, agora representada, o que nos parece suficiente para opinar sobre o seu autor: sem pretender largos voos, nem o assunto o permitiria, Costa Ferreira consegue ligar e desligar quatro personagens bem vinculados por um enredo subtil, mais ou menos bem conduzido. A introspecção psicológica segue o seu ritmo normal, vislumbrado desde início (depois do 1.º acto, menos incisivo mas prefaciando bem o desenrolar das paixões dos outros dois) e acessível até ao público menos culto. De modo que a escolha da peça nos parece acertada, atendendo a que, para começar, se compreende a selecção de uma peça portuguesa, para todo o público, sem grandes exigências no aspecto técnico e interpretada apenas por quatro figuras.

Sobre a interpretação, não há dúvida: temos presentemente em Faro um bom grupo de Amadores de Teatro e, à sua frente, sem favor nenhum, podemos bem colocar a família Coroa, cujos três elementos, o sr. eng. José de Campos Coroa, o sr. dr. Emílio Campos Coroa e a sr.ª D. Maria Amélia Vieira Campos Coroa, deixam a desejar a muitos actores de carreira desses que, segundo Redondo Júnior, tendo muito que aprender se julgam senhores dos nossos palcos. (Não esqueçamos aqui alguns dos bons elementos do T. A. F., de cujo valor, aliás, já temos inscrito oportunidade nota). Mas voltemos à interpretação de «Quando a Verdade Mente»...

Desempenhando o papel de «A Mulher», a sr.ª D. M. A. V. C. Coroa deu-nos uma lição da arte de representar. Num papel difícil, a sua sobriedade raramente deslizo. Historicamente perfeita, gesticulando com notável simplicidade, dotada de uma voz certa, de uma voz que deu bem o sentido exigido da figura que desempenhou, vivendo profundamente o seu papel, a sr.ª D. Maria Amélia cotou-se como o melhor elemento feminino de entre os amadores de Faro. Apenas um pequeno senão notámos nesta excelente artista: pareceu-nos (repeto: pareceu-nos) que o seu papel não estava perfeitamente ensaiado — algumas hesitações nas falas deram-nos a impressão de uma lentidão demasiada. O que, de modo nenhum, reduz o valor da sua actuação, como já sublinhámos.

Do sr. eng. Campos Coroa, que dizer? Certíssimo, como sempre. É um óptimo actor amador, e é tudo. O seu Major Reformado foi de uma autenticidade e de uma presença francamente distintas. Poucos actores profissionais, dos melhores, poderiam ir mais longe.

O sr. Emílio Campos Coroa, que também é um bom amador, esteve sempre à altura do papel que lhe foi confiado. Foi pena que o seu físico não se adaptasse perfeitamente ao da personagem que encarnou, uma vez que «O Filho», a um espectador atento, desconhecendo quem o iria desempenhar, faria prever um rapaz mais novo, com aspecto de quem tivesse tido dificuldades, até um pouco mais, passe o termo, destrambelhado. Mas apesar disso, pormenor secundário e de ordem exterior ao valor e merecimento do dr. Coroa, foi com emoção que vivemos as falas desse Filho sofrido, agarrado ao seu íntimo problema, bem traçado pela personalidade artística do dr. Emílio Coroa, sempre evidenciada.

Sobre Maria Salomé Rolão, que já conhecíamos desde os seus dez ou onze anos como declamadora, há a dizer que ficámos surpreendidos. Há ali «mão-de-mestre» o que significa que, segundo nos parece, essa menina encontrou o Mestre de que precisava para que a sua intuição, que é bastante, resulte na certeza de que os bons amadores que hoje temos terão ama-

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se na sua quinta, em Cacula, com sua esposa, o sr. eng. Sebastião Ramirez, deputado da Nação e nosso assinante em Lisboa.

Acompanhados de suas esposas, estiveram passando uns dias na vivenda «Sol Nascente» em Monte Gordo, os srs. dr. Vasco Martins e Mário Santos Martins, nossos assinantes, respectivamente na Parede e no Estoril.

Mudou a sua residência de Lagos para Almada, onde já se encontra com sua família, o nosso assinante sr. Luciano António Carinha Nova.

Em viagem de negócios encontra-se no Algarve, o sr. Luís de Sousa Júnior, nosso assinante em Lisboa.

Com pouca demora estiveram em Vila Real de Santo António, os srs. Eusébio da Rosa Botequilha e seu filho sr. eng. João Eusébio Damasceno Botequilha, nossos assinantes em Lisboa.

Esteve em Vila Real de Santo António, o nosso amigo e assinante sr. eng. M. D. M. Falconer.

Em viagem de negócios, tem estado no Algarve o sr. A. Vieira Rodrigues, nosso assinante em Lisboa.

Vindo de Londres, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso assinante sr. Níl Salvador Rodrigues.

Gente nova

Na Maternidade Alfredo Costa, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Leal Pessoa Lopes Coelho, esposa do sr. tenente da Armada Fernando Basílio Gonçalves Coelho.

O recém-nascido é neto materno da sr.ª D. Maria Regina de Sousa Leal Pessoa Lopes e do sr. eng. agrónomo João Quintela Pessoa Lopes, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz e neto paterno da sr.ª D. Maria Adelina do Carmo Gonçalves Coelho e do sr. António dos Santos Coelho, director da Aliança Eléctrica do Sul.

Doente

Tem experimentado sensíveis melhoras, depois da operação cirúrgica que sofreu, o nosso amigo sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, instrutor director do nosso presado colégio «A Voz de Loulé» e provedor da Misericórdia daquela vila. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

No hospital de S. Luís, em Lisboa, onde se encontra internado, foi submetido a uma operação cirúrgica, que decorreu com felicidade, o sr. Diamantino Manuel Baltasar. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Encontra-se doente, numa casa de saúde de Lisboa, o nosso amigo e assinante sr. José da Costa Guerreiro, por cujas melhoras fazemos votos.

nhã quem os secunde e substitua continuando um nível que é francamente bom. Gostámos de a ver actuar: algumas faltas notadas não são de apontar: a Maria Salomé sabe que as tem e sabe também que encontrou quem a conduzirá ao bom caminho. De parabéns estamos todos, afinal.

Sobre o cenário, há a fazer um reparo que, aliás, também fizemos de outras vezes: a simplicidade. O teatro moderno exige simplicidade e um palco cheio «distral» demais do público. O cenário é um acessório indispensável, mas a sua preponderância dispensa-se. Tony é um bom cenarista, inteligente, aplicado. Mas nós preferimos um nadinha mais de simplicidade, menos móveis, menos cortinas, menos cadeiras: preferimos o indispensável.

Para os outros técnicos e colaboradores de «Quando a Verdade Mente» vão também os nossos aplausos. O seu trabalho, embora pouco perceptível pelo público, também tem a sua quota-parte no espectáculo primoroso que é sempre o Teatro, quando inteligente e honestamente servido.

E assim terminou outra época teatral na nossa cidade, que, uma vez mais, nos dá esperanças de mais e melhor teatro... no próximo ano, visto que o Verão aí vem e ele não vai mesmo nada com essa Arte, nem com outra qualquer.

ECONOMIA

A erosão do solo pode ser evitada POR UMA LAVRA PROFUNDA

NOS últimos anos, secas prolongadas, ventos fortes e perda da camada superficial da Terra, na região das Grandes Planícies, no centro dos Estados Unidos, têm obrigado os peritos de conservação do solo, do Departamento de Agricultura do E. U. (USDA), e da Estação Experimental Agrícola de Kansas, a elaborarem métodos de emergência para a conservação do solo.

São eles de opinião de que as investigações realizadas podem ser úteis noutras zonas, como o Próximo e Médio Oriente, Norte de África, Austrália e em regiões das Américas Central e do Sul.

Resumindo, a solução está numa lavra de emergência, de forma a obter-se uma superfície com torrões, em vez de um solo excessivamente pulverizado. Quanto maior for a rugosidade da superfície, maior será a resistência do solo à erosão provocada pelo vento. Tanto os torrões como os sulcos são grandes auxiliares, e quantos mais torrões e mais juntas forem as leivas maior será a rugosidade da superfície e maior a sua resistência ao vento.

Um estudo realizado conjuntamente pela USDA e pelos peritos de conservação do solo, da estação de Kansas, demonstra a eficácia do método da lavra profunda depender das máquinas utilizadas. O tipo e humidade do solo também são factores a ponderar.

Tem-se obtido uma estabilização satisfatória da superfície pelo emprego cuidadoso e apropriado em vários solos do sulcador, do cultivador em forma de pé de pato e do bisel estreito.

Mas as experiências mostraram que o cultivador em forma de pé de pato era o melhor para a produção de torrões nos solos soltos e de consistência média. Um bisel estreito foi o melhor para solos compactos com grande percentagem de argila. No entanto, quando lavrando com tractores, a menos de 3,2 quilómetros por hora — uma velocidade muitas vezes necessária lavrando a grande profundidade, ou com um tractor de baixo rendimento — ou em solos soltos e arenosos, o bisel não proporcionaria torrões suficientes, sendo melhor o emprego de sulcadores.

Em geral, velocidades maiores de tractor (mais de 5,6 quilómetros por hora) produziram uma superfície mais rugosa, melhor protegendo contra a erosão.

Como resultado de estudos realizados, os agricultores foram aconselhados a adoptar os princípios gerais segundo os quais se deve fazer o sulco e transformar a superfície em torrões para se evitar a erosão do solo pelo vento. Recomendam-se ensaios prévios a fim de se determinarem as larguras e profundidades para as quais as ferramentas devem ser dispostas quando auxiliadas por um tractor. — (S. I. E. U.)

Frutas secas No primeiro trimestre deste ano exportámos 3.401 ton. de alfarroba, no valor de 4.153 contos; grão-de-bico, 296 ton., no montante de 1.665 contos; amêndoa em casca, 5 ton., no valor de 52 contos; miolo de amêndoa, 621 ton., valorizadas em 14.139 contos, e figos, 359 ton., no montante de 1.117 contos.

O principal comprador de amêndoa foi o Reino Unido: 212 ton., no valor de 4.725 contos, seguindo-se-lhe: Bélgica-Luxemburgo, 126 ton. e 2.955 contos; Suécia, 96 ton. e 2.248 contos e Alemanha, 85 ton. e 1.968 contos.

Notável a subida registada nas últimas semanas do preço do miolo de amêndoa, que atingiu mais de cem por cento, cotando-se a 700\$00, a arroba.

Azeitona espanhola A produção de azeitona espanhola de mesa atingiu no ano findo cerca de 47.000 ton. o que significa um aumento de 12% em relação ao ano anterior. Este aumento de produção explica-se pelos seguintes motivos: 1.º — As oliveiras estão quase restabelecidas das geadas de 1956 e a azeitona quase não sofreu ataques da mosca; 2.º — As restrições aplicadas pelo governo espanhol às azeitonas de mesa foram anuladas na campanha de 1957-58 assim como a faculdade de fixar preços da Comissão de Azeitonas de Mesa Sevilhanas; e 3.º — Abolição do imposto de exportação de seis pesetas. As exportações de azeitona em 1956-57 ascenderam a 32.249 ton. e calcula-se que na campanha 1957-58 serão exportadas 38.800 ton. O principal importador é os Estados Unidos.

Exportação de cortiça Vejamos o que a estatística nos diz acerca da exportação de cortiça no ano findo. Preparada — prancha, 46.443 ton., no valor de 492.108 contos, menos 22.221 contos que no ano de 1956; refugo, 19.352 ton. e 83.353 contos, menos 1.014 contos; aparas, 51.220 ton. e 181.009 contos, menos 13.643 contos, embora a exportação em 1956 não tivesse ido além de 48.414 ton. Semi-manufacturada — granulados e regranulados, 51.464 ton. e 188.162 contos, menos 27.337 contos que no ano anterior em que saíram 46.227 ton.; quadros, 3.817 ton. e 112.765 contos, verificando-se neste tipo uma subida de preço, por quanto em 1956 saíram 4.284 ton., no valor de 90.387 contos. Natural — rolhas, 8.272 ton. e 320.107 contos, o que acusa uma baixa de 24.673 contos em relação a 1956, em que saíram 8.285 ton.; discos, 881 ton. no valor de 31.859 contos; outra, 839 ton., no valor de 40.899 contos. Aglomerados — puros, 19.896 ton., no valor de 157.284 contos, em comparação com 17.756 ton. em 1956 que foram pagas por 166.901 contos; de composição, 7.958 ton., no valor de 126.619 contos, em comparação com 7.046 ton. em 1956, no valor de 117.086 contos.

Produção corticeira Segundo estatística, a nossa produção corticeira no primeiro mês do corrente ano foi a seguinte: prancha, 4.014 toneladas, no valor de 37.812 contos; refugo, 1.882 ton. e 7.472 contos; aparas, 5.201 ton. e 19.088 contos; granulados e regranulados, 3.078 ton. e 9.172 contos; quadros, 333 ton. e 10.023 contos (no mesmo mês do ano passado, 332 ton. e 7.663 contos); rolhas, 676 ton. e 25.005 contos; discos, 73 ton. e 2.964 contos; outra, 59 ton. e 2.788 contos; aglomerados puros, 1.135 ton. e 8.581 contos; de composição, 661 ton. e 9.750 contos.

Pesca em Vigo No mês de Abril foram vendidas na lota de Vigo 3.697 toneladas de peixe que renderam 39.059.085 pesetas. As espécies de maior rendimento foram: pescadinha, 668.810 quilos, no valor de 13.099.888 pesetas; pescada, 125.280 quilos e 4.916.743 pts.; xaputa, 190.908 quilos e 1.741.906 pts.; carapau, 596.110 quilos e 2.159.027 pts.; e sardinha, 238.362 quilos e 1.488.654 pts. As fábricas de conservas adquiriram 384.642 quilos.



Vila Real de Santo António de 29 de Maio a 4 de Junho

Table with columns for Traineiras (Leste, Tufão, Agadão, etc.) and their respective values.

Olhão de 29 de Maio a 4 de Junho

Table with columns for Traineiras (Luís Fernando, Clarinha, Novo Machado, etc.) and their respective values.

Atum da costa do Algarve de 29 de Maio a 4 de Junho

Table with columns for Cabo de Santa Maria, Medo das Cascas, Barril, Lioramento, Abóbora and their respective values.

Atum da costa de Marrocos de 30 de Maio a 4 de Junho

Table with columns for Madrague-1, Cabo Espartal, Sainsoas, Ponta Negra and their respective values.

Albufeira de 22 de Maio a 4 de Junho

Table with columns for Valor da pesca neste período and Total.

Armação de Pera de 29 de Maio a 4 de Junho

Table with columns for Valor da pesca neste período and Total.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 29 de Maio a 5 de Junho

ENTRADOS: Marroquinos «Primero», de 403 ton., de Kenitra, «Jolot», de 119 ton. e «Três Cepas» de 45 ton., de Larache, «L'Orque», de 75 ton. e «Le Thon», de 55 ton., de Kenitra, todos com atum fresco; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Stella», de 1.706 ton., de Antuérpia, com folha de flandres; Marroquino «Mari Galante», de 85 ton., de Larache, com atum fresco; Espanhol «Marquez de la Viesca», de 110 ton., de Tanger, com atum fresco; Suíço «Arbedo», de 996 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; Marroquinos «Jolot», de 119 ton. e «Três Cepas», de 45 ton., de Larache, «Le Thon», de 55 ton. e «L'Orque», de 75 ton., de Kenitra, todos com atum fresco; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Italiano «Marialuisa», de 495 ton., de Olhão, com carga em trânsito; Português «Terceirenses», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Marroquinos «Jolot» de 119 ton. e «Três Cepas», de 45 ton., ambos de Larache, com atum fresco.

SAÍDOS: «Helemar», para Sevilha, vazio; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Primero», para Kenitra, vazio; «Jolot» e «Três Cepas», para Larache, vazios; «L'Orque» e «Le Thon», para Kenitra, vazios; «Stella», para Huelva, com carga em trânsito; «Marquez de la Viesca», para Tanger, vazio; «Mari Galante», para Larache, vazio; «Arbedo», para Génova, com conservas; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Jolot» e «Três Cepas», para Larache, vazios; «L'Orque» e «Le Thon», para Kenitra, vazios; «Marialuisa», para Savona, com conservas; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Terceirenses», para Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, com sal; «Jolot» e «Três Cepas», para Larache, vazios.

DIRECÇÃO DO DISTRITO ESCOLAR DE FARO

AVISO

Os exames do 2.º grau, por determinação superior, iniciam-se em 8 de Julho e as propostas são entregues nas Delegações Escolares até ao dia 17 de Junho. Faro, 2 de Junho de 1958. O Director, a) Virgílio Ferreira Fagulha

ALCAPARRAS CALDA DE TOMATE DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO e todos os materiais para as INDÚSTRIAS DE CONSERVAS E PESCA. Pedidos à Soc. Rep. Industriais "SOTALGARVE", L. DA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VOLKS VISION O TELEVISOR DO POVO. O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ desde 5.945\$00 ou 272\$50 por mês com a garantia da Rádio Televisão Portuguesa. Em 24 prestações mensais desde 5.945\$00 272\$50 ou 7.950\$00 364\$40. DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: RÁDIO STAR RUA DE S. NICOLAU, 56 LISBOA TELEFONE 29637 ACEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO ALGARVE

"SLAVIA" O MOTOR DIESEL QUE LHE DARÁ TRANQUILIDADE. A baixa e média rotação de 5 a 200 HP. PEÇAS DE RESERVA EM STOCK BOMBAS PARA REGA ENTREGA IMEDIATA. Representantes exclusivos: MAQUINAS DE PRECISAO LDA. LUGAR DO BARRIO, 45-47-49-51-53-55-57-59-61-63-65-67-69-71-73-75-77-79-81-83-85-87-89-91-93-95-97-99-101-103-105-107-109-111-113-115-117-119-121-123-125-127-129-131-133-135-137-139-141-143-145-147-149-151-153-155-157-159-161-163-165-167-169-171-173-175-177-179-181-183-185-187-189-191-193-195-197-199-201-203-205-207-209-211-213-215-217-219-221-223-225-227-229-231-233-235-237-239-241-243-245-247-249-251-253-255-257-259-261-263-265-267-269-271-273-275-277-279-281-283-285-287-289-291-293-295-297-299-301-303-305-307-309-311-313-315-317-319-321-323-325-327-329-331-333-335-337-339-341-343-345-347-349-351-353-355-357-359-361-363-365-367-369-371-373-375-377-379-381-383-385-387-389-391-393-395-397-399-401-403-405-407-409-411-413-415-417-419-421-423-425-427-429-431-433-435-437-439-441-443-445-447-449-451-453-455-457-459-461-463-465-467-469-471-473-475-477-479-481-483-485-487-489-491-493-495-497-499-501-503-505-507-509-511-513-515-517-519-521-523-525-527-529-531-533-535-537-539-541-543-545-547-549-551-553-555-557-559-561-563-565-567-569-571-573-575-577-579-581-583-585-587-589-591-593-595-597-599-601-603-605-607-609-611-613-615-617-619-621-623-625-627-629-631-633-635-637-639-641-643-645-647-649-651-653-655-657-659-661-663-665-667-669-671-673-675-677-679-681-683-685-687-689-691-693-695-697-699-701-703-705-707-709-711-713-715-717-719-721-723-725-727-729-731-733-735-737-739-741-743-745-747-749-751-753-755-757-759-761-763-765-767-769-771-773-775-777-779-781-783-785-787-789-791-793-795-797-799-801-803-805-807-809-811-813-815-817-819-821-823-825-827-829-831-833-835-837-839-841-843-845-847-849-851-853-855-857-859-861-863-865-867-869-871-873-875-877-879-881-883-885-887-889-891-893-895-897-899-901-903-905-907-909-911-913-915-917-919-921-923-925-927-929-931-933-935-937-939-941-943-945-947-949-951-953-955-957-959-961-963-965-967-969-971-973-975-977-979-981-983-985-987-989-991-993-995-997-999-1001-1003-1005-1007-1009-1011-1013-1015-1017-1019-1021-1023-1025-1027-1029-1031-1033-1035-1037-1039-1041-1043-1045-1047-1049-1051-1053-1055-1057-1059-1061-1063-1065-1067-1069-1071-1073-1075-1077-1079-1081-1083-1085-1087-1089-1091-1093-1095-1097-1099-1101-1103-1105-1107-1109-1111-1113-1115-1117-1119-1121-1123-1125-1127-1129-1131-1133-1135-1137-1139-1141-1143-1145-1147-1149-1151-1153-1155-1157-1159-1161-1163-1165-1167-1169-1171-1173-1175-1177-1179-1181-1183-1185-1187-1189-1191-1193-1195-1197-1199-1201-1203-1205-1207-1209-1211-1213-1215-1217-1219-1221-1223-1225-1227-1229-1231-1233-1235-1237-1239-1241-1243-1245-1247-1249-1251-1253-1255-1257-1259-1261-1263-1265-1267-1269-1271-1273-1275-1277-1279-1281-1283-1285-1287-1289-1291-1293-1295-1297-1299-1301-1303-1305-1307-1309-1311-1313-1315-1317-1319-1321-1323-1325-1327-1329-1331-1333-1335-1337-1339-1341-1343-1345-1347-1349-1351-1353-1355-1357-1359-1361-1363-1365-1367-1369-1371-1373-1375-1377-1379-1381-1383-1385-1387-1389-1391-1393-1395-1397-1399-1401-1403-1405-1407-1409-1411-1413-1415-1417-1419-1421-1423-1425-1427-1429-1431-1433-1435-1437-1439-1441-1443-1445-1447-1449-1451-1453-1455-1457-1459-1461-1463-1465-1467-1469-1471-1473-1475-1477-1479-1481-1483-1485-1487-1489-1491-1493-1495-1497-1499-1501-1503-1505-1507-1509-1511-1513-1515-1517-1519-1521-1523-1525-1527-1529-1531-1533-1535-1537-1539-1541-1543-1545-1547-1549-1551-1553-1555-1557-1559-1561-1563-1565-1567-1569-1571-1573-1575-1577-1579-1581-1583-1585-1587-1589-1591-1593-1595-1597-1599-1601-1603-1605-1607-1609-1611-1613-1615-1617-1619-1621-1623-1625-1627-1629-1631-1633-1635-1637-1639-1641-1643-1645-1647-1649-1651-1653-1655-1657-1659-1661-1663-1665-1667-1669-1671-1673-1675-1677-1679-1681-1683-1685-1687-1689-1691-1693-1695-1697-1699-1701-1703-1705-1707-1709-1711-1713-1715-1717-1719-1721-1723-1725-1727-1729-1731-1733-1735-1737-1739-1741-1743-1745-1747-1749-1751-1753-1755-1757-1759-1761-1763-1765-1767-1769-1771-1773-1775-1777-1779-1781-1783-1785-1787-1789-1791-1793-1795-1797-1799-1801-1803-1805-1807-1809-1811-1813-1815-1817-1819-1821-1823-1825-1827-1829-1831-1833-1835-1837-1839-1841-1843-1845-1847-1849-1851-1853-1855-1857-1859-1861-1863-1865-1867-1869-1871-1873-1875-1877-1879-1881-1883-1885-1887-1889-1891-1893-1895-1897-1899-1901-1903-1905-1907-1909-1911-1913-1915-1917-1919-1921-1923-1925-1927-1929-1931-1933-1935-1937-1939-1941-1943-1945-1947-1949-1951-1953-1955-1957-1959-1961-1963-1965-1967-1969-1971-1973-1975-1977-1979-1981-1983-1985-1987-1989-1991-1993-1995-1997-1999-2001-2003-2005-2007-2009-2011-2013-2015-2017-2019-2021-2023-2025-2027-2029-2031-2033-2035-2037-2039-2041-2043-2045-2047-2049-2051-2053-2055-2057-2059-2061-2063-2065-2067-2069-2071-2073-2075-2077-2079-2081-2083-2085-2087-2089-2091-2093-2095-2097-2099-2101-2103-2105-2107-2109-2111-2113-2115-2117-2119-2121-2123-2125-2127-2129-2131-2133-2135-2137-2139-2141-2143-2145-2147-2149-2151-2153-2155-2157-2159-216

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DA SHELL PORTUGUESA Salientada no seu relatório anual

A POLÍTICA de elevados investimentos seguida, em 1957, pela Shell Portuguesa, é um dos pontos mais salientes do relatório do Conselho de Administração daquela empresa respeitante ao ano transacto.

Essa política baseia-se numa justificada expectativa de retorno à expansão normal do consumo de produtos petrolíferos e no desejo de manter a eficiência da sua armazenagem e distribuição, já que a actual expansão em Portugal, como aliás em todo o mundo livre, foi afectada pela crise do Suez: apenas 2,36% de aumento em relação a 1956.

Assim, no decorrer de 1957, a Shell deu seguimento a obras ini-

Por sua vez, na Instalação de Cabo Ruivo, foram melhoradas as instalações do pessoal e montado um tanque enterrado de 50.000 litros para limpeza de linhas de gasolina e «jet fuel». A instalação de Leixões beneficiou consideravelmente a sua capacidade operacional pela transferência das oficinas e de parte dos armazéns de produtos enlatados para amplo edifício situado em Matosinhos.

Efectuaram-se também diversas obras nas Instalações de Setúbal, Portimão, S. Vicente e Ilha do Sal. E ainda nas instalações dos aeroportos de Santa Maria e das Pedras Rubras.

Foi posta ao serviço de abastecimento de hidroaviões, em Cabo

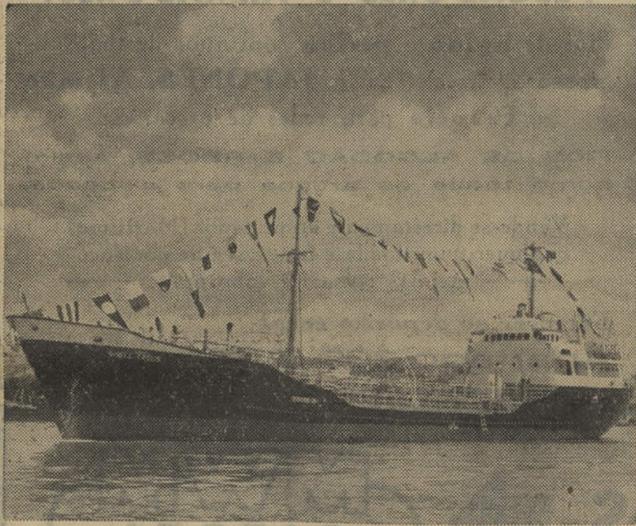
filmes de carácter puramente didáctico ou cultural, promoveu concursos de tractoristas. Realizou também, em estabelecimentos de ensino, uma exposição fotográfica sobre a indústria do petróleo, publicou nos jornais uma série de testes sobre as regras do trânsito que, posteriormente, foram agrupadas em folheto, e promoveu novas exposições da sua Escola de Transição Infantil.

Além disso, o livro que editou, «A Indústria do Petróleo», recebeu aprovação oficial, tendo o Ministério da Educação promovido uma reedição destinada a todos os professores do ensino médio e superior. Simultaneamente, registou-se marcado interesse pelas facilidades culturais fornecidas pela Shell, por parte dos organismos oficiais, que inclusivamente aprovaram a publicação em inglês e francês, em livro único, da série dos apreciados folhetos «Terras Portuguesas».

Quanto ao contributo indirecto da Shell Portuguesa para o desenvolvimento económico do País, traduz-se nas avultadas compras de materiais e serviços, feitas por aquela empresa a outras firmas portuguesas, as quais totalizaram, em 1957, 36.500 contos, o que representa uma média de 100 contos por dia.

O aperfeiçoamento profissional e cultural do pessoal e o seu bem-estar tem continuado a merecer a melhor atenção por parte dos administradores. Assim, elevado número de empregados tomou parte em cursos e estágios de especialização, no País e no estrangeiro, e benefício do plano de facilidades para estudos, cujo primeiro ano de execução se completou exactamente em 1957. Foram ampliadas as bibliotecas destinadas ao pessoal, realizaram-se várias sessões de cinema educativo e iniciou-se a publicação de um boletim mensal que completa a acção da «Revista Shell», que conquistou lugar de merecido relevo entre os órgãos de informação de pessoal, e cuja exposição comemorativa do seu 30.º aniversário foi inaugurada, no Instituto Britânico, pelo então Secretário Nacional da Informação, sr. dr. Eduardo Brasão.

E' de registar também o facto da Colónia de Férias dos Filhos do Pessoal da Shell Portuguesa ter funcionado, pela primeira vez, no Verão de 1957, de Julho a Outubro. Frequentaram-na 123 crianças de ambos os sexos, entre os cinco e os onze anos. E' de esperar que no



O «Shell Tagus», navio-tanque empregado no abastecimento de combustíveis ao longo da costa de Portugal. Foi construído nos estaleiros portugueses

ciadas em períodos anteriores e começou muitas outras. Na Instalação da Banática, iniciaram-se os trabalhos da secção de preparação de tambores, e aperfeiçoaram-se os meios de combate a incêndios.

Ruivo, uma nova vedeta-tanque — a «Avishell» — e ao serviço de bancas e transporte de «fuel-oil» para Leixões o navio-tanque de 1.270 toneladas, «Shell Tagus», construído nos Estaleiros de Viana do Castelo.

Iniciou-se, na Avenida da Liberdade, a construção do edifício para a instalação dos Escritórios Centrais da Shell Portuguesa.

Terá dez pavimentos, obedecendo a todos os requisitos da melhor técnica. Na cave, haverá uma garagem e uma estação de serviço privativa e para treino de pessoal

ACREDITE SE QUISER...

Aos 80 anos, Margherit Sada e Giovanni Mariani acabam de casar. Lua-de-mel: na Riviera Italiana.

* Jeff Chandler, que está noivo de Esther Williams, não sabe nadar.

* Dada a exiguidade dos gabinetes nos escritórios superlotados de Nova Iorque, as secretárias de grande físico são sistematicamente excluídas.

* Em Vancouver, o famoso jogador de golf Jack Urckinnon verificou, depois de vários exames médicos, que era alérgico à relva.

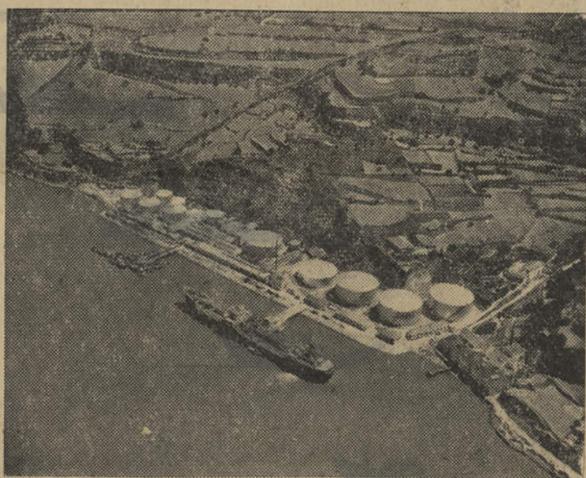
* Liberdade Sam Labonnia, de 39 anos, de Detroit, pediu à repartição competente para deixar de usar o seu primeiro nome visto que ia casar.

* Em Buffalo, Teddy Karlo, ao ser julgado por etilismo, disse que, sendo romeno, só falava romeno, e que portanto não compreendia inglês. Todavia, quando o juiz anunciou a sentença (30 dias) exclamou: «Isso é de mais!».

* Seis operários apresentaram-se na residência de Paul Davis, de Alexandria, e já tinham removido metade do telhado, parte do primeiro andar e da porta de entrada quando o dono da casa chegou e lhes disse que não era aquela a casa que deviam deitar abaixo.

* Chikwo Iwamoto, gerente de uma companhia de seguros japonesa, deitou fogo à casa de sua «geisha» predilecta, justificando: «De há uns tempos a esta parte estava muito fria comigo!».

* Haward Henry Coleman, de 28 anos, motorista de uma lavandaria, foi preso em Washington por ter roubado três toneladas de toalhas e guardanapos pertencentes a vários hotéis e restaurantes os quais vendeu como trapos velhos. Explicou: «Só tirei os que estavam sujos!».



Vista aérea das instalações da Shell Portuguesa em frente de Belém (Lisboa)

especializado. Nos dois últimos andares, estão previstas as instalações do Clube Shell, com salas de leitura e de jogos para o pessoal, cantina, cinema e ginásio.

Outro aspecto bem digno de registar oferece o relatório da Shell Portuguesa: é a colaboração daquela empresa, por todos os meios que lhe são próprios, no desenvolvimento cultural do País. Assim, em 1957, promoveu a publicação de páginas culturais nos jornais da província e manteve o seu «Boletim Agrícola», cuja tiragem é de 20.000 exemplares. Efectuou ainda palestras nas Faculdades, subsidiou viagens de estudo, realizou 204 sessões de cinema com

futuro, o número de inscrições seja consideravelmente maior.

Prosseguindo no desenvolvimento dos benefícios sociais do pessoal da instalação de S. Vicente de Cabo Verde, foi ali criado o Clube Shell, nos moldes do existente na Metrópole.

O esquema gracioso de reforma e sobrevivência foi beneficiado em 1957, pela actualização de pensões, o que se reflectiu na melhoria de situação económica dos mais modestos colaboradores da Shell Portuguesa.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

A QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS DE AVIAÇÃO

PARA a absoluta segurança e verificação da qualidade dos combustíveis que, nos mais variados e longínquos aeroportos do Mundo são fornecidos à aviação existe um complexo, mas eficaz, sistema de «contrôle».

Os combustíveis são produzidos nas refinarias e logo ali efectuam-se ensaios minuciosos e extensos para se verificar que os mesmos estão de acordo com as requeridas especificações internacionais.

Depois, tais combustíveis são transportados em grandes petroleiros para os centros consumidores. Antes e depois do embarque, procede-se também à verificação da qualidade, bem como depois de estar o produto armazenado em instalações terminais oceânicas. Finalmente, os combustíveis são colocados nos tanques dos aeroportos e ali «tests» diários verificam uma vez mais a pureza do produto.

O Grupo Royal Dutch/Shell orgulha-se de possuir secções e técnicos especializados que, a todo o momento, se entregam à tarefa de vigiar que as gasolinas de aviação, desde o momento em que são produzidas até serem abastecidas nos tanques dos aviões, não sofram, por forma alguma, quaisquer desvios de qualidade. Aquela empresa petrolífera não se poupa a esforços nem corre riscos, por mínimos que sejam. Trata-se de garantir 100% no seu sector, a segurança nos transportes aéreos.

A experiência da Shell no campo de «contrôle» de qualidade data de há mais de vinte e cinco anos.

ANEDOTAS

Um coelho e um leão entram num restaurante e sentam-se à mesa.

— Que deseja? — pergunta o criado, amável.

— Para mim, cenouras temperadas com azeite.

— E o senhor deseja um bife, não é verdade? — prosseguiu o criado, voltando-se para o leão.

— Nem pense nisso — atalha o coelho — o meu amigo não come...

— O quê? Está sem apetite — interroga o criado.

— Claro! — esclarece o coelho. Se ele tivesse fome, eu não me encontraria aqui!

Numa carruagem de caminho de ferro, um cavaleiro, muito bem instalado no seu lugar, entrega-se a um trabalho que surpreende vivamente um outro cavaleiro que está sentado na sua frente. De facto, o primeiro cavaleiro retira de um cabas, e sucessivamente, belas peças de fruta. Depois, armado de uma navalha, descasca-as cuidadosamente e corta-as em pedacinhos que, calmamente, atira pela janela fora.

Muito intrigado, o vizinho interroga: Desculpe, mas é capaz de me explicar o que está a fazer?

— Ocupado a descascar uma banana, o outro responde: Como vê, descasco fruta!

— Sim... mas para que a corta em pedacinhos!

— Admira-me essa pergunta. Nunca viu preparar uma salada de frutas?

— Já, evidentemente. Mas o que eu não percebo é o motivo por que o senhor atira fora os pedacinhos que corta!

E o primeiro cavaleiro, sempre muito amável, explicou: — Aqui entra nós... detesto a salada de frutas!

Numa região de canibais, um indígena apresenta-se perante o missionário, acompanhado por duas

SERVINDO A LAVOURA CONSELHOS AO AGRICULTOR

(Transcrito do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)

AO iniciar-se para uma máquina em novo ciclo de trabalho activo. Pretendemos, portanto, que uma paragem de alguns meses não presente para uma máquina uma possibilidade de deterioração, pelo que apresentamos aqui algumas notas breves sobre a maneira de a reduzir.

Os óleos lubrificantes normais não possuem características particulares que lhes permitam uma protecção eficaz aos órgãos da máquina ou motor onde normalmente actua, ao dar-se uma interrupção de trabalho prolongada, havendo a maior conveniência, neste caso, em recorrer a lubrificantes ou produtos especiais existentes no mercado para o fim em vista e que possuem propriedades específicas de protecção.

Estes produtos especiais de protecção, com aproximadamente as mesmas viscosidades dos óleos normais de carter, revestem as superfícies de trabalho internas dos motores ou máquinas, onde são aplicadas, de uma película protectora que permite resistir favoravelmente à acção do tempo e doutros agentes de corrosão.

Cingindo-nos, para resumir a acção a tomar, ao caso da paragem dum motor por um período longo (motores de rega, por exemplo), podemos recomendar como vantajoso o seguinte procedimento:

— Esgotar o óleo usado existente no sistema de lubrificação.

— Proceder a uma lavagem com óleo lubrificante novo ou com produto especial de protecção.

— Introduzir no sistema de lubrificação uma carga de produto especial de protecção.

— Por, finalmente, o motor a funcionar durante alguns minutos, para que haja circulação e consequentemente uma boa distribuição do produto pelas superfícies internas a proteger.

Como as cabeças dos êmbolos, parte superior das camisas e válvulas não são suficientemente atingidas pelo lubrificante de protecção, a fim de que este realmente actue, convém introduzi-lo directamente nestes pontos, por pulverização, o que se poderá fazer através dos furos para os injectores de combustível ou dos orifícios das velas.

A carga de produto especial de protecção introduzida no motor é recuperável, podendo ser utilizada noutra altura, uma vez guardada em embalagem conveniente de período para período da paragem prolongada.

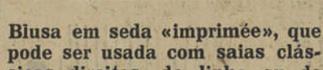
Permite, também, funcionar com os motores, em caso de necessidade, por, como dissemos, se tratar dum lubrificante, mas desde que a utilização da máquina não seja feita com a intensidade dos períodos normais de serviço.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

PARA AS LEITORAS

BLUSA DE VERÃO

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.



Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

Blusa em seda «imprimée», que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. E' cortada em «kimono», com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do cós.

em novo ciclo de trabalho activo. Pretendemos, portanto, que uma paragem de alguns meses não presente para uma máquina uma possibilidade de deterioração, pelo que apresentamos aqui algumas notas breves sobre a maneira de a reduzir.

Os óleos lubrificantes normais não possuem características particulares que lhes permitam uma protecção eficaz aos órgãos da máquina ou motor onde normalmente actua, ao dar-se uma interrupção de trabalho prolongada, havendo a maior conveniência, neste caso, em recorrer a lubrificantes ou produtos especiais existentes no mercado para o fim em vista e que possuem propriedades específicas de protecção.

Estes produtos especiais de protecção, com aproximadamente as mesmas viscosidades dos óleos normais de carter, revestem as superfícies de trabalho internas dos motores ou máquinas, onde são aplicadas, de uma película protectora que permite resistir favoravelmente à acção do tempo e doutros agentes de corrosão.

Cingindo-nos, para resumir a acção a tomar, ao caso da paragem dum motor por um período longo (motores de rega, por exemplo), podemos recomendar como vantajoso o seguinte procedimento:

— Esgotar o óleo usado existente no sistema de lubrificação.

— Proceder a uma lavagem com óleo lubrificante novo ou com produto especial de protecção.

— Introduzir no sistema de lubrificação uma carga de produto especial de protecção.

— Por, finalmente, o motor a funcionar durante alguns minutos, para que haja circulação e consequentemente uma boa distribuição do produto pelas superfícies internas a proteger.

Como as cabeças dos êmbolos, parte superior das camisas e válvulas não são suficientemente atingidas pelo lubrificante de protecção, a fim de que este realmente actue, convém introduzi-lo directamente nestes pontos, por pulverização, o que se poderá fazer através dos furos para os injectores de combustível ou dos orifícios das velas.

A carga de produto especial de protecção introduzida no motor é recuperável, podendo ser utilizada noutra altura, uma vez guardada em embalagem conveniente de período para período da paragem prolongada.

Permite, também, funcionar com os motores, em caso de necessidade, por, como dissemos, se tratar dum lubrificante, mas desde que a utilização da máquina não seja feita com a intensidade dos períodos normais de serviço.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

A amêndoa espanhola

Conclusão da 1.ª página

não se receia que a Espanha tenha dificuldade em vender uma grande parte da colheita. Os novos preços mínimos para a amêndoa promulgados recentemente em Espanha são, em dólares, por 100 quilos fob porto espanhol, os seguintes, figurando entre parêntesis os preços mínimos que até agora vigoravam:

Miolo de amêndoa: Maiorca, proprietário, com algumas partidas, 105 (81); Maiorca, proprietário, sem troços, 107 (85); Valências, Unselected, 110 (85); Maiorcas escolhidas, 115 (89); Valências classificadas, 116 (90); Esperanças, 116 (90); Compridas, 119 (92); Planetas, 117 (91); Jordanas, 119 (92); Marconas, 120 (95); Amargas, 82 (63).

Amêndoa em casca: Molar de Tarragona, 56 (28); Molar de Cartagena, 55 (27); Fitas, 31 (24); Amêndoa de Canárias, 105 (81).

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Vasco Nunes Leiria

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição Vasco Nunes Leiria, de 60 anos, cujo funeral se realizou para jazigo de família no cemitério de Portimão, cidade donde era natural. A extinta era viúva do sr. dr. José Torcaço Leiria, que foi médico em Portimão; mãe do sr. José António Nunes Leiria, estudante de medicina; irmã do sr. dr. José Vasco Nunes, médico em Vila Real de Santo António; cunhada das sr.ªs D. Ilda das Dores Lopes Nunes, D. Maria da Luz Cabrita Leiria, D. Helena Cabrita Leiria Macedo e Brito, casada com o sr. dr. Dário Macedo e Brito e dos srs. João e Raul Cabrita Leiria, e tia da menina Maria d'Assunção Lopes Vasco Nunes.

Também faleceram:

Em LISBOA — o sr. João Moreira Fernandes, de 62 anos, natural de Castro Marim, segundo-oficial, aposentado, da Direcção dos Serviços das Obras Públicas, em Moçambique, casado com a sr.ª D. Celeste Bravo Prates Moreira Fernandes e cunhada da sr.ª D. Minervina Bravo Prates da Costa.

— a sr.ª D. Eugénia de Jesus Rodrigues, de 52 anos, natural de Silves, casada com o sr. Alfredo José e mãe dos srs. Luis, Manuel e Júlio Rodrigues.

— a sr.ª D. Maria Libânia, de 90 anos, natural de Portimão, viúva.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

COMPARACIÓN

*El lento amanecer despreza sus sombras
entreabriendo los ojos somnolientos aún,
y a su rojiza luz levantan las alondras,
gorriones y jilgueros, sus trinos en común.
Las flores que en el cesped dormitaban
jugosas del rocío que lento la noche desgranara,
retornando a la vida se abren esponjosas
recogiendo aquel beso que Febo les brindara.
El rey de los destellos rie con petulancia
al ver como se rinde a su paso la vida,
y rueda cadencioso con marcada arrogancia
desdoblado sus rayos con rítmica medida.
Luego en el alto cielo su risa estrepitosa
con su candente aliento estremece la cumbre,
y ante el peso de fuego languidece la rosa,
y las aves trinantes se esconden de su lumbre.
¡Oh!, entorna ya los ojos recogiendo tu luz,
¿no ves que la Natura se asfixia deprimente?
Si grata es tu alborada, brasa es tu plenitud,
y la vida codicia retorne al Poniente.*

*Cual la madre Natura, yo vida mía anhelo,
que se entorren tus ojos con sus suaves destellos;
¿no ves que si me ciegas no alcanzo a ver el cielo
de amores y ternuras, que tú encierras en ellos?.*

MARY LOURDES CIENFUEGOS

A Escola Técnica e a banda da M. P.

Conclusão da 1.ª página.

nascente banda da Mocidade Portuguesa que devia ter aparecido em público no dia 1.º de Dezembro do ano passado. Mandou ele reparar os instrumentos que existiam e adquiriu outros e contratou um mestre. E quando tudo indicava que a Vila Pombalina iria ter novamente uma banda, eis que surge o desinteresse e não surge a banda.

Cremos que o sr. José Vitor Adragão tem razão no seu justo reparo e este o motivo por que fazemos um apelo ao sr. presidente do Município Pombalino no sentido de amparar uma iniciativa que é simpática a todos e que constitui uma valorização para Vila Real de Santo António.

TERRENO

Parcela com a área de 172 ou 344 m2 no sítio das Hortas ou em Monte Gordo, compra ou aceita como dádiva a Conferência de S. Vicente de Paulo, de Vila Real de Santo António, para construção de novas casas para famílias pobres, sem pagamento de renda.

DIVERSAS

Ponte de Tavira — Começaram os trabalhos de reparação da ponte de Tavira a qual, como já tivemos ocasião de dizer, carece de ser substituída ou alargada, dado o grande trânsito que pela mesma se faz.

Inspecções militares — Os mancebos recenseados no corrente ano, serão inspecionados nos seguintes dias: *Concelho de Lagoa*, hoje, os de Ferragudo; depois de amanhã, os de Estômbar e Porches; depois de amanhã e na quarta-feira, os da sede do concelho. *Concelho de Alportel*, quarta, quinta e sexta-feira. *Concelho de Silves*, Armação de Pera e Pera, dia 13; Algoz, 14; S. Marcos da Serra, 14 e 16; Alcantarilha, 16; S. Bartolomeu de Messines, 16, 17 e 18 e Silves, 18, 19 e 20. *Concelho de Loulé*, Ameixial, dia 16; Almancil, 17; Boliquireme, 17 e 18; Salir, 18 e 19; Alte, 20 e 21; Quarteira, 21; Querença, 21 e 23; S. Clemente, 23 e 24 e S. Sebastião, 24, 25 e 26.

Os serviços de inspecção começam às 9 horas, devendo os mancebos solicitar de véspera a cédula de recenseamento na Câmara Municipal.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

O Ensino no Algarve

Foram autorizadas a contrair matrimónio as professoras do quadro de agregados sr.ªs D. Natércia Pires Correia e D. Maria Joaquina Henrique dos Santos, respectivamente com os srs. Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal e Jorge Serafim Cabrita Marques.

Foram concedidos aumentos de vencimento às seguintes professoras: por 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Judite Alberto Machado Cruz e D. Maria Ercília Botelho, respectivamente da escola de Moncarapacho e da de Quelfes (Olhão); por 2.ª diuturnidade às sr.ªs D. Cândida do Carmo e D. Maria Paula Costa, da escola da sede do concelho de Albufeira e da de Figueira (Vila do Bispo); e por 3.ª diuturnidade à sr.ª D. Ilda Cabrita da Silva, da escola de S. Bartolomeu de Messines.

Postos escolares

Foram nomeadas, para os postos escolares abaixo mencionados, as seguintes regentes: sr.ªs D. Maria Ana, D. Maria Antónia do Nascimento, D. Maria Clotilde da Conceição, D. Ábia Rodrigues da Silva e D. Maria José Nené, respectivamente para Golcha, Azinhal 1.º, S. João da Venda, Mesquita e Cortinhola, concelho de Loulé; e D. Maria Alice Martins Guerreiro, D. Noémia José Silva Palma, D. Ana Maria de Jesus Baiona e D. Eugénia Maria Moreira Jorge, respectivamente para Soudes, Santa Justa (Alcoutim), Corte Grande (Monchique) e Arão (Portimão).

Colocações

As regentes do quadro de agregados, sr.ªs D. Maria José Afonso, D. Noémia Bárbara Guerreiro, D. Maria Rosária Nunes e D. Rita Guerreiro Inês, foram colocadas em postos escolares.

Nas escolas: femininas de Poço Novo (Loulé), da sede do concelho de Tavira e na de Fuseta, foram colocadas, respectivamente, em comissão, a sr.ª D. Virgínia Beja e as regentes de postos escolares sr.ªs D. Maria José Mendonça e D. Viviana da Silva Seródio.

Exonerações

Foram exoneradas, a seu pedido, as sr.ªs D. Olívia Guia e D. Rita Rocha Guerreiro, respectivamente, professora do quadro geral da escola feminina de Nave (Monchique) e regente do posto escolar de Monte da Charneca (Loulé).

Foi exonerada, a seu pedido, a regente do posto escolar misto de Monte de Boi (Silves), sr.ª D. Raquel Pereira Mateus.

Nomeações

Foram colocados em comissão, em escolas, as seguintes regentes de postos escolares: sr.ªs D. Leticia Viegas Cavaco e D. Maria Blouette da Glória Correia, na feminina de Faro e D. Maria Eufrásia Morais na feminina de Moncarapacho.

Lugares vagos

Em escolas do ensino primário elementar estão vagos os seguintes lugares: masculino, na da freguesia de Santa Catarina (Tavira); feminino, nas de Alportel, S. Brás de Alportel, Estômbar, Fuseta, Chão das Donas (Portimão) e Calvos (Silves); e mistas em Vale de Telheiro (Loulé) e Manta Rota (Vila Nova de Cacela).

Ensino técnico

Foi transferido do 7.º grupo da escola industrial e comercial de Faro para o 4.º grupo da de Almada, o professor efectivo sr. dr. Jorge Ferreira Matias.

O sr. dr. Quirino Fernandes dos Reis foi nomeado professor efectivo do 1.º grupo da escola industrial e comercial de Loulé.

«Reboques»

Para tractores agrícolas, «jeeps» e outros, constrói, modifica e repara. Trata da obtenção dos livretes. Oficinas Alvo — Estrada de Alvor — Portimão.

Obras no Algarve

O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu as seguintes verbas de reforço para as obras que a seguir se mencionam: à direcção do Ginásio Clube Naval de Faro, para construção do posto náutico, 24.000\$00; e às Câmaras de: Albufeira, para construção da esplanada da praia, 1.ª fase, 19.600\$00; Aljezur, para reparação de pavimentos de ruas na vila, 5.ª fase, 15.000\$00; Olhão, para abastecimento de água à Fuseta, 75.000\$00; e ampliação do edifício dos Paços do Concelho, 2.ª fase, 53.600\$00; Vila Real de Santo António, para construção da Avenida da República, 2.ª fase, 20.000\$00; Portimão, para abastecimento de água à cidade, reforço da captação, 45.000\$00; e Vila do Bispo, para abastecimento de água a Salema, 72.700\$00.

Manuel da Silva Domingues Agente das Tintas

«EXCELSIOR»
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASA

Vende-se, acabada de construir, com oito divisões, varanda e amplo quintal, situada na Avenida Projectada (Horta Planchard) em Vila Real de Santo António. Recebe propostas João da Cruz, Rua Camilo Castelo Branco, 12—Vila Real de Santo António.

ATENÇÃO PESCADORES E ARMADORES!

Fios de nylon e perlon contínuos de todas as grossuras e resistências, JAPONÊS, Alemão e Francês para redes de pesca, etc.

FIOS DE ALGODÃO E REDES, assim como todos os artigos para a pesca.

Vende-se directamente ao pescador (Marítimo) qualquer quantidade e faz-se seguir por encomendas postais à cobrança.

Escrever ao depósito geral Apartado 309, T. P. LISBOA

A MARCA QUE PRODUZ OURO



NITRATO DA NORUEGA

SERVIÇO AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA

Largo do Andaluz, 15 — Telef. 731869 — LISBOA

Representante:

Importador:

Sociedade Permutadora, S. A. R. L. ♦ Soc. Comercial de Fertilizantes, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190

Rua Augusta, 118

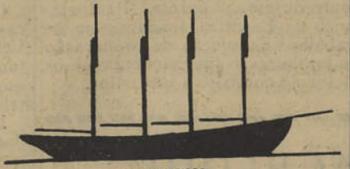
LISBOA

LISBOA

MUITOS



JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO E EM GRUPOS AUXILIARES EM



BACALHOEIRO



CARGUEIRO ARRASTÕES



REBOCADORES E BARCOS DE PILOTOS



EMBARCAÇÕES FLUVIAIS DE PASSAGEIROS



TRAINEIRAS DE



TODOS OS TIPOS



VEGETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 660127/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES ASSISTÊNCIA, TÉCNICA ORÇAMENTOS

A verdade sobre os DISCOS VOADORES

5 UMA NAVE ESPACIAL EM PODER DOS ESTADOS UNIDOS

A REPORTAGEM de «La Presse Magazine» a que nos referimos no artigo anterior, indica que se trata de um relato de um técnico americano que deseja guardar o anonimato e ocultar o local onde o facto se passou.

«Trabalho nas proximidades de uma base de helicópteros — conta o técnico americano —. Um dia, quando descansava do meu labor cotidiano, vi, ao longe, um «aparelho» de modelo desconhecido que, naquele momento, pousava em terra. Corri a buscar um óculo e através dele pude observar um engenheiro cuja forma e aparência correspondiam aos chamados Discos Voadores. Um ser de aspecto humano saltou para o chão e pareceu-me que recolhia pedras, terra e até um ninho que, segundo pude distinguir, estava numa moita. Depois a estranha personagem subiu para a sua astronave e pondo-a em funcionamento desapareceu em breves instantes.

«Dias depois, outro ou talvez o mesmo Disco, aterrou num lugar muito próximo do sítio onde nos encontrávamos. O seu piloto, tal como da primeira vez, desceu e debruçou-se sobre o seu estranho aparelho, como se estivesse a verificar o seu funcionamento. Dispostos a averiguar o que havia acerca daquele mistério, corremos em direcção ao Disco. Encontrámo-nos aí a uns trinta metros quando o indivíduo se voltou, vendo-nos imediatamente. Não podemos precisar que espécie de «fluido» ou força desconhecida nos imobilizou, enquanto aquele «homem» nos contemplava com fixidez. Depois deu meia volta e rodeando o Disco, trepou para uma espécie de «charuto» pousado ao lado da astronave discoidal, elevando-se verticalmente a grande velocidade.

«Durante aqueles breves instantes permanecemos imobilizados contra nossa vontade, não sabemos por que estranha força, mas quando o indivíduo desapareceu no seu outro aparelho readquirimos a liberdade de movimentos e pudemos aproximar-nos, quando já a astronave em forma de charuto tinha desaparecido nas alturas. O DISCO FICOU NO SOLO, ABANDONADO.

«Corremos para ele e o que logo chamou a nossa atenção foi o mesmo encontrar-se hermeticamente fechado. Nem o menor sinal de abertura praticável. O Disco estava coroado por uma cúpula, com janelas. E também não se viam reactores nem sinal de qualquer outro motor.

«O aparelho descansava sobre três pés metálicos, ocos, que terminavam cada um deles num pequeno esqui. Foi necessário recorrer a um maçarico para se poder praticar uma abertura e entrarmos na cabina. Não foi coisa fácil, pois o metal, desconhecido, era muito re-

sistente e constituía a carapuça exterior cuja superfície era lisa, extremamente polida e sem quaisquer sinais de junções, soldaduras ou rebites. Os nossos químicos analisaram um fragmento do referido metal e declararam tratar-se de uma liga duríssima de ouro, chumbo e ferro; mas sem que, partindo dos mesmos elementos, a conseguíssemos reconstituir.

«O aspecto interior do Disco foi também uma surpresa para todos. Estava completamente forrado de uma espécie de fibra parecida à borracha. Um gás bastante pesado ocupava a terça parte do ambiente. Atmosfera artificial? Carburante?

«Próximo das vigias viam-se alguns comandos que nos foi impossível accionar. Não encontramos nenhum motor e pela disposição interior, pareceu-nos, caso raro, que o piloto teria que ir deitado ou de gatas.

«Tudo o que se pense acerca deste relato é admissível — conclui dizendo «La Presse Magazine» — mas se o seu autor é simplesmente um fanfante, se não viu nada do que conta e se o aparelho, posto, segundo ele, a bom recato pelas autoridades americanas, nunca existiu, é bem fácil confundir o autor desta história. Mas tenhamos em conta que tanto «La Croix» como os meios oficiais americanos não estão habituados a aceitar de brincadeira informações desta natureza.

«É exacta a apreciação de «La Presse Magazine», e não obstante, as citadas autoridades abstiveram-se de intervir... deixando prudentemente que o público se afixesse à ideia da possibilidade deste acontecimento. Conduta já clássica, silêncio irritante que alterna com comunicados, ora confirmando, ora desmentindo pormenores ou acontecimentos de menor importância.

Um caça despedaça-se ao pretender interceptar um Disco

Enquanto as autoridades ora confirmam ora desmentem, as aparições continuam.

O mês de Julho de 1954 começa com um facto aparentemente banal, mas que de repente assume extraordinária importância.

A Imprensa francesa publica no dia 3 do citado mês uma notícia que quase todos os diários intitulavam: «Um avião a reacção despedaça-se sobre um veículo e incendia duas casas na sua queda. Quatro mortos e três feridos».

Doloroso acidente, mas... sem importância, corrente e vulgar. Eis a notícia que dentro de pouco tempo deixaria de ser um facto vulgar:

«Utica (Nova York) — Um avião de reacção carregado de munições despedaçou-se sobre uma estrada, num sítio próximo de Utica. Na sua queda despedaçou um carro que passava pela referida estrada e incendiou dois edifícios próximos. Há que lamentar quatro mortos e três feridos. Os dois membros da

tripulação que conseguiram saltar em paraquedas sofreram alguns ferimentos. Os ocupantes do automóvel — três pessoas — pereceram assim como um dos habitantes das casas incendiadas. Outro morador ficou ferido. O Quartel General da aviação americana comunicou que o avião tinha descolado com urgência para tentar interceptar um «avião» desconhecido cuja presença fora assinalada na região de Utica».

E depois da notícia vamos reproduzir, secamente, o comunicado oficial da U. S. Air Force: «Nova York, 2 de Julho de 1954 — O avião de caça «Starfire», carregado de munições (!) tinha descolado urgentemente para tentar interceptar A TODO O TRANSE UM «OBJECTO» AÉREO DESCONHECIDO, cuja presença fora assinalada pelo radar. O objectivo foi alcançado com êxito.

As investigações dos nossos colegas americanos permitiram esclarecer que o «Starfire» — armado de foguetes para o ataque — ao aproximar-se do «objecto» aéreo desconhecido, tornou-se subitamente quente, atingindo tal temperatura que o piloto e o radiotelegrafista viram-se obrigados a abandoná-lo, lançando-se em pára-quadras, tão elevada era a temperatura. Daí a momentos levantou-se uma labareda do avião, incendiando-se na queda.

Apesar de ficarem feridos, tiveram os dois aviadores mais sorte que o seu camarada, o capitão Thomas Mantell que, em circunstâncias semelhantes, encontrou a morte ao tentar aproximar-se com o seu avião de uma gigantesca astronave.

Se como afirmam os cépticos, os Discos Voadores só existem na mente de alguns, o que era esse «objecto aéreo desconhecido» contra o qual a U. S. Air Force, alarmada, envia um caça de reacção, carregado de munições, com ordem de interceptá-lo a todo o custo?

Um avião? Ninguém acredita! Se se tivesse tratado de um avião estrangeiro, posto que o objectivo foi alcançado com êxito, devia ter sido abatido e caído nalguma parte. Logo o país que o tivesse enviado teria encontrado alguma desculpa com visos de lógica para explicar a sua presença no espaço aéreo americano e apresentar a Washington um violento protesto.

E ainda admitindo que este hipotético país não se quisesse dar por achado, teriam sido os próprios Estados Unidos, num legítimo direito, a dirigir uma violenta nota de protesto à nação que tinha ousado sobrevoar o seu território.

Nada disso aconteceu; a U. S. Air Force contentou-se em declarar que o objectivo fora alcançado com êxito, sem entrar em mais pormenores. Por que não se consentiu

que fizessem declarações os tripulantes do avião sinistrado?

«O que se pretende esconder? Que astronaves de outros mundos voam sobre os nossos campos e cidades, vigiando-os?

«Talvez possa existir uma explicação plausível e — inquietante — que se resume a três pontos.

Parece que as astronaves são tripuladas, umas por indivíduos de intenções pacíficas e outras por indivíduos de tendência hostil

Estes pontos são:

1.º — O governo dos Estados Unidos conhece, com certeza, a origem extraterrestre dos Discos Voadores.

2.º — Sabe que a maioria das astronaves tem intenções pacíficas em relação a nós, porque se estabeleceu contacto com as suas tripulações (recordemos a aterragem de cinco astronaves em Edward Air Force Base).

3.º — Também sabe que existe

Adaptado por L. Navarro Cruz de «Blackout sur les Soucoupes Volantes», de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

outro tipo de astronaves extraterrestres, de diferente procedência das primeiras, e provavelmente hostis.

É bem evidente que as cinco astronaves que aterraram em Edward Air Force Base portaram-se de maneira amistosa e as suas tripulações convidaram os técnicos americanos a visitar os seus «Discos», e embora falhos de informação acerca da entrevista, podemos supor que as referidas tripulações puseram em guarda as autoridades americanas contra outro tipo de astronaves, diferentes das suas, e pertencentes a uma raça hostil, possivelmente com intenções colonialistas ou económicas (matérias radioactivas?)

Os «pacíficos» — chamemos-lhes assim — teriam informado os americanos do processo de reconhecer em pleno voo este género de astronaves, a fim de que no futuro as esquadilhas de interceptação não ataquem ou exerçam perseguições desordenadas — e sem discriminar — contra não importa que O. V. N. I. (Objectos voadores não identificados) em geral e contra os Discos Voadores pacíficos em particular.

Lembremos que em várias ocasiões a U. S. Air Force confirmou aos seus pilotos a ordem de não disparar sobre os Discos Voadores e de não manobrar de modo que pudesse ser interpretado como intenção de passar ao ataque.

No incidente de Utica esta ordem foi levantada! É necessariamente preciso que as autoridades tenham

podido discernir a origem «inamigável» ou hostil da astronave interceptada pelo «Starfire» para poder dar essa ordem.

O antagonismo, a luta pela existência, luta de morte, que existe em todos os escalões dos seres vi-

Continua na 6.ª página

II Exposição Filatélica

de Vila Real de Santo António

CONTA já com numerosas inscrições e avultado número de quadros, a II Exposição Filatélica de Vila Real de Santo António, a inaugurar na próxima terça-feira, como noticiámos, no salão de bilharia do antigo Café Centeno, na Praça Marquês de Pombal.

O certame, que tem merecido lisonjeiras referências das revistas filatélicas, é patrocinado pelo Clube Filatélico de Portugal, e os muitos prémios a distribuir pelos concorrentes continuam expostos numa das montras do «Bazar das Novidades».

Casas para pescadores

na ilha da Barreta

Pelo Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Junta Central das Casas dos Pescadores, para construção de casas destinadas a pescadores na Ilha da Barreta (Ancão), a verba de 50.000\$00.

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata.

Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».



A sonda SIMRAD-Mestre
de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



21 TX-144 A

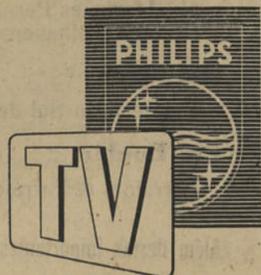
◆ Dimensões da Imagem — 36 x 48 cms.

◆ Válvulas — cinescópio + 23 + 9 diodos de germânio

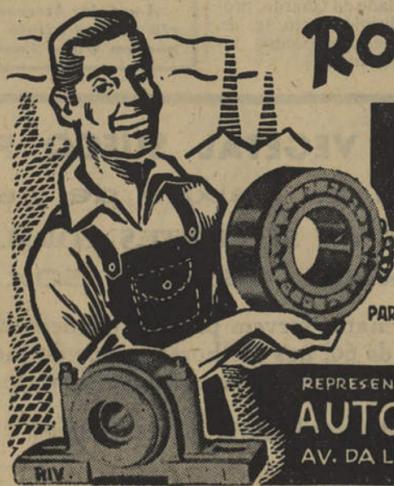
- ◆ Selector de canais equipado com válvulas de baixo factor de ruído próprio, adaptável a recepção em U. A. F.
- ◆ Cinescópio aluminizado com concentração electrostática automática.
- ◆ Circuito inversor de interferências garantindo a estabilidade automática da imagem.
- ◆ Circuitos de C. A. G. de acção múltipla.
- ◆ Regulação automática da imagem: Selector de relevo para aumentar a vivacidade de imagens muito detalhadas.
- ◆ Reprodução sonora por dois altifalantes de alta impedância com 8" e 3".
- ◆ Regulação contínua da reprodução das notas graves e agudas.
- ◆ Selector música/palavra para regulação automática da reprodução das notas graves.

Modelos desde 5.950\$00 até 22.500\$00

Assistência técnica local e regional



PHILIPS
Televisão



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO
PARA **APLICAÇÕES INDUSTRIAIS**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

CRÓNICAS LEVANTINAS

O ASSOMBROSO remoçamento de Valência

(Especial para o Jornal do Algarve)

por M. OSTROS GABELLA

VALÊNCIA — Algo mais que difícil, quase tocando o impossível, parecia o fazer ressuscitar a mártir Valência, avaliando friamente a horrorosa magnitude da sua catastrófica inundação, tremendo desastre ao qual só a venturosa aparição de um milagre podia dar remédio. Daí que olhássemos, através dos vidros embaciados do receio, para a desolação do problema que teria de ser enfrentado, no nosso desconfiado parecer, sem probabilidades de uma satisfatória solução.

O panorama da cidade não podia oferecer mais doloroso aspecto, mais triste fisionomia nem mais esfarrapada roupagem que as suas deploráveis infelicidades de superlativas proporções. A sua angustiada situação era um horrível alarido clamando salvação porque se afogava na pestilência da lama e sob o pavoroso montão dos seus próprios escombros, os ossos despedaçados, as carnes sangrentas e a lama monstruosamente lacerada.

Mas os comovedores apelos de Valência chegaram até ao afligido coração da Pátria, porque os gritos da capital levantina eram gemidos da nossa própria Espanha e a nação inteira sentiu-se dorida, tremendamente consternada. E então resplandeceram os sóis do milagre que estamos admirando, porque a condição da Espanha é uma exemplar maravilha, uma sublime excepção, ao amparo da divina providência, com recursos para obter impossíveis, pelo que nos permitimos classificá-la de «Espanha do milagre», como antes a havíamos classificado «A da sublime aventura».

E aqui chegamos ao limiar do tema, à alma do assunto, à exposição dos factos que, com precipitação inaudita, culminaram no assombroso remoçamento de Valência, com tão surpreendentes efeitos que pasmam e perturbam e, ao mesmo tempo, exigem a calorosa presença do elogio, a aparição do encanto, a explosão do aplauso, pela qualidade e quantidade de inconvenientes que foi necessário aplanar para a realização de tão difíceis trabalhos. O decorrer de uns seis escassos meses parecia não ser suficiente para a efectivação das grandes obras e extraordinários empreendimentos que já se oferecem à estupefacção das gentes. Entre eles, por estarem mais à nossa vista, assinalaremos o difícil e custoso esgoto das valas que empastavam as duas margens do chamado Caminho de Malvarrosa onde se originavam os permanentes alagamentos do bairro e

que era foco de insectos venenosos que flagelavam a população. Importante também a rede de esgotos da rua Isabel de Villena e adjacentes e a reconstrução dos canais que desagüam no mar, a replantação e total reparação de alguns jardins entre os quais o famoso Parterre, a remoção de muitas ruínas, a demolição de outras e a soberba renovação geral dos maltratados extremos urbanos que julgávamos nunca poder assinalar.

E além do que apontamos, que apenas pressupõe uma sumária alusão aos factos, no que se refere ao reparado, temos as consoladoras atenções prestadas a catorze mil famílias atingidas às quais, para nossa desgraça, também pertencemos, o que complicava a solução das coisas que, apesar de tão grandes contrariedades, se têm indo resolvendo, até conseguir-se que o sorriso de Valência floresça com as milagrosas rosas de Maio e o sol da sua fascinante alegria queime as asas dos macabros espectros do espanto.

DISCOS VOADORES

Continuação da 5.ª página

vos, não existirá também no superior escalão cósmico? Assim pois não é impossível o que aventuramos acerca de duas classes de Discos Voadores, lançando a hipótese — interpretando factos reais — da existência de Discos hostis e amigos. Só a nossa ignorância levará a desprezá-la, sem a ter em consideração. Se entrevermos essa eventualidade não é só por excesso de imaginação, como dirão alguns, mas porque devemos interpretar certos factos, como já apontamos, ainda com risco de nos enganarmos. Mas também pode suceder que a nossa interpretação seja fiel reflexo da realidade. Somente o futuro — talvez dentro de pouco tempo — nos fornecerá o esclarecimento. Apesar de tudo, uma verdade

subsiste: na maioria dos casos os Discos Voadores agem pacificamente, tanto em terra como em voo. Mas o incidente de Utica, não é único; algo muito parecido aconteceu com dois pilotos franceses.

O misterioso desaparecimento de alguns aviões

Dois pilotos da companhia aérea Fouga, de Pau, aproximaram-se em voo de um aparelho discoidal que sobrevoava a região de Pau. Ao aproximar-se o avião, o Disco Voador permaneceu impassível, mas... os pilotos do avião resolveram empreender rápida fuga — o seu avião tornava-se com rapidez intoleravelmente quente! Depois de darem meia volta viram que a astronave se afastava velozmente.

H. T. Wilkins, investigador inglês de Discos Voadores, mostrava em «Flying Saucers on the Moon» uma grande preocupação acerca das actividades das astronaves hostis à Terra. Os sucessivos desastres ocorridos com os «Comet» da B. O. A. (10 de Janeiro de 1953, próximo da ilha de Elba; 3 de Março, nas proximidades de Karachi; 2 de Maio em Calcutá) atribuídos a sr. Wilkins aos Discos Voadores e, segundo acrescenta, as três catástrofes têm misteriosos pontos de contacto. As testemunhas oculares, no caso de 10 de Janeiro, afirmam que imediatamente após a explosão, surgiu das nuvens um «objecto praticado» que caiu ao mar. Foi, na realidade, um bocado do «Comet»?

E deram-se mais casos de «acidentes» cujas circunstâncias, não muito claras, impediram que se conhecesse concretamente a causa. Assim, por exemplo, o caso da superfortaleza voadora B. 29 que em Outubro de 1952 desapareceu ao norte de Hokkaido (Japão). Este aparelho era perfeitamente visível no ecran do radar quando os operadores detectaram um «avião desconhecido» que avançou até «fundir-se» com o B. 29. Este emitiu um sinal de socorro que foi recebido, depois... desapareceu sem que houvesse mais notícias dele nem do «avião desconhecido» que parecia proceder das ilhas Kuriles (U. R. S. S.). O vigilante de um farol japonês viu uma estranha coluna de fumo que se elevava no horizonte, dos lados das Kuriles, no momento da desapareção da fortaleza voadora. Despedaçou-se o avião sobre as ilhas Kuriles? Se tal se tivesse dado, certamente a U. R. S. S. não perderia a oportunidade para fazer a sua propaganda. Mas ninguém disse nada.

Desde 1951 aumentam os casos de aviões desaparecidos ou sinistrados em circunstâncias não totalmente esclarecidas. Dever-se-á isto à acção dos Discos que chamamos hostis? Para ser fieis à verdade, temos que acrescentar que não existem suficientes provas para fazer tal afirmação, mas o que também é certo é que não se pode negar a evidência dos factos, que dão que pensar. Julgamos interessante que o público conheça os casos mais salientes.

Desde há nove anos, quando se tornou mais frequente o aparecimento de astronaves, verificam-se numerosos acontecimentos aparentemente ligados às referidas astronaves.

IMPRENSA

Diário do Alentejo — Entrou no 26.º ano de publicação este nosso prezado colega bejense, da direcção do sr. Manuel António Engana, o qual tem zelado com muito interesse os problemas da vizinha província. Felicitamos o seu competente director e todos os companheiros que nele trabalham.

Povo Algarvio — Este prezado colega que se publica na vizinha cidade de Tavira, acaba de entrar no 25.º ano de vida. Esforçado defensor da sua cidade, ele bem merece a estima de que há muito o rodearam os tavirenses e os restantes algarvios que acompanham com simpatia a sua luta pelo progresso de que é merecedora a cidade de Tavira. A todos que nele trabalham e em especial ao seu director, sr. Isidoro Manuel Pires, apresentamos as nossas felicitações.

Correio da Beira — Entrou no 15.º ano de publicação este estimado colega da cidade da Guarda, proficentemente dirigido pelo sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, a quem felicitamos.

Hoje dizemos «aparentemente», mas talvez dentro de poucos anos estejamos melhor informados, o que nos permitirá manejar estatísticas com gráficos que permitam confirmar o que vimos dizendo. Assim poderemos registar os períodos cíclicos de 1958, 1960, etc. Ou quem sabe se então já se terá estabelecido contacto oficial com os seres do Espaço...

Um avião de passageiros «evaporou-se»

Em 2 de Agosto de 1947 o avião de linha «Lancastrian Star Dust», da British South American Airways desapareceu misteriosamente quando voava sobre os Andes, a pouca distância de Santiago do Chile.

Devia aterrar em Santiago às 17 e 45. Às 17 e 41 emitiu uma mensagem anunciando a sua chegada sem novidade, mas no final deste rádio ouviu-se claramente, com força e nitidez, a palavra: STENDEC.

O operador chileno da torre de «controle» anotou a palavra com estranheza, mas não compreendeu o seu significado. Por duas vezes se ouviu a mesma palavra intraduzível, no receptor.

Ninguém conseguiu explicar o sentido dessa palavra e também ninguém soube mais do «Lancastrian Star Dust», desaparecido em pleno voo. Apesar das minuciosas buscas levadas a cabo por terra e ar, com o concurso de montanheiros chilenos, não se descobriu o menor vestígio do aparelho, nem dos seus membros da tripulação, nem dos seus seis passageiros. Quatrocentos quilómetros quadrados de território foram literalmente percorridos pelas equipas de salvamento sem que os seus esforços tivessem sido coroados de êxito.

O facto do avião desaparecer quatro minutos antes do momento da aterragem é singularmente estranho, posto que é um lapso de tempo relativamente curto, e se o avião se tivesse despedaçado ter-se-ia observado o desastre do aeródromo de Santiago de Chile. O avião, pois, «evaporou-se» no ar!

Mais enigmática ainda é a significação da palavra STENDEC, intraduzível em qualquer língua da terra. Esta palavra desconhecida ouviu-se ao terminar a mensagem do avião informando que chegava bem e pareceu, segundo impressão do radiotelegrafista, que foi pronunciada por pessoa diferente.

A hipótese formulada sobre a desapareção deste avião de carreira diz que o citado vocábulo foi «introduzido» involuntariamente no decorrer da emissão por outro operador... que ia a bordo de uma astronave!

Esta astronave, de grande tamanho, foi a que, sem dúvida, capturou o avião por algum processo que anula a lei da gravidade dos corpos. Uma vez imobilizado, o «Lancastrian» foi atraído para a astronave, «aspirado» por assim dizer, até recolhê-lo a bordo nalgum compartimento especial.

Dizemos que se trata de uma hipótese, mas tem a seu favor o terem-se verificado outros casos dos quais nos ocuparemos no próximo artigo.

Assim, temos o acontecido ao piloto Fred Reagan quando voava na sua avioneta, caso trágico, como veremos e que desfez as dúvidas dos incrédulos precisamente depois da morte do citado aviador.

(Copyright by «Jornal do Algarve»)

A seguir: **Aterradora história de um piloto capturado por um Disco Voador**

Kelvinator

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO.

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL ESCUDOS 6.230\$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

Em exposição no distribuidor exclusivo para o Algarve

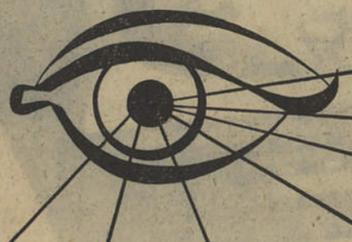


MOD CK 12 G4 - 4,5 p c = 127 litros

CASA DO RÁDIO
DE
ANTÓNIO DIAS RODRIGUES
Rua Vasco da Gama, 6 e 8 - FARO - Telefone 630
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes - Trav. Carvalho, 37-2.º - Telef. 26021/2, 24555, 20474 - LISBOA

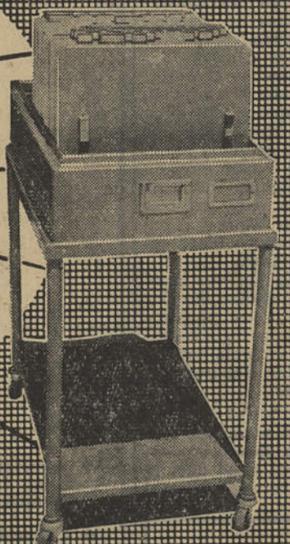
BASTA UM RÁPIDO EXAME

PARA CONHECER A SITUAÇÃO EXACTA DAS SUAS CONTAS



SIDEX

UM SISTEMA DE CONTABILIDADE EFICIENTE



SEM COMPROMISSO PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AVENIDA GENERAL ROCADAS, 74-C, F.º TEL. 843965 • LISBOA

Sirvam-se V. Ex.ªs colher informações nas firmas do Algarve que já possuem as nossas montagens:

Em Vila Real de Santo António:

- Centro Comercial de Combustíveis, Lda.
- Ernesto Duarte
- Gráfica do Sul
- José António Ritta
- Pilotos & Capa
- Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª
- Raul Folque & Filhos, Lda.
- Soliva - Sociedade de Litografia e Vazio, Lda.
- Soc. Acc. Angelo Parodi Fu B.º
- V.ª Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda.
- Manuel da Silva Domingues
- Serviços Municipalizados da Câmara Municipal
- António dos Anjos Ruivinho
- V.ª de José Joaquim Capa & Filhos

Em Oihão:

- José Pedro Ladeira, Lda.
- M. Rodrigues Pereira
- Serração Olhanense, Lda.

Em Faro:

- Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda.

Em Loulé:

- Farrajota & Farrajota, Lda.

Além destas importantes firmas, contam-se por centenas de instalações as espalhadas por todo o País.

PAPEL VEGETAL SUECO PURO

Para as caixas de peixe

TEMOS OS SEGUINTEs FORMATOS

42x62 45x70 50x75

Estes formatos servem para as pandeiretas até às caixas de 60, aos melhores preços do mercado visto sermos Importadores Directos

Todos os artigos de Papelaria, Fios de Embalagem e Cartolinas

J. SARMENTO Rua do Bemformoso, n.º 228-1.º LISBOA
Telefone 862722 (2 linhas)

Cine-Foz

DOMINGO, em cinemascópio *Anastásia*, com Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes. (Para 12 anos).
 TERÇA-FEIRA (Feriado Nacional), *Crime e castigo*, com Marina Vlady e Jean Gabin. (Para 17 anos).
 BREVEMENTE, *A bela estranha*, com Ginger Rogers e Stanley Baker.

ACTUALIDADES

DESSPORTIVAS



F U T E B O L

O REAL BÉTIS BALOMPIÉ na 1.ª Liga espanhola



Ainda não fez um ano que o Real Bétis Balompié nos visitou, e a sua actuação não se apagou da retina de todos aqueles que tiveram a dita de o apreciar, no encontro que então disputou frente ao Farense, no Estádio de S. Luís, em Faro.

Já nessa altura o seu valor era convincente, e agora, ao longo de uma verdadeira maratona, conseguiu guindar-se, por mérito próprio, à 1.ª Liga do futebol espanhol. Parabéns, Real Bétis Balompié.

BOM PRÉDIO

Na Rua Cândido dos Reis, 49.
 VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO.
 Trata Emílio Costa, Vila Real de Santo António, com reserva de entrega caso as ofertas não interessem.



ARTIGOS PARA PESCA DESPORTIVA
NOVIDADES

Canas de cristal, bambu e outras, a preços como nunca houve no mercado.
 Nylons Luxor, Dinora, Bayer, Faty, Point-Rouge.
 Moulinetes para pesca, das marcas mais consagradas.
 Consulte os nossos preços, antes de decidir as suas compras.
A. M. SILVA ARMEIRO
 R. da Betesga, 1-LISBOA
 Telef. PBX 31313/4

Pensão Infante de Sagres
SAGRES

Comunica ao Ex.º Público que reabriu em 1 de Junho.

Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO

LINHO - ALGODÃO

MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: **CORDOARIA**

TELEFONE **023034**

BARREIRO

Campeonato Nacional de Juniores (Última jornada)

A equipa OLHANENSE venceu merecidamente o Benfica

Oihanense, 3 - Benfica, 1

A deslocação do Benfica a Olhão deu ensejo a que numerosa assistência acoresse ao Estádio Padinha, a fim de presenciar a partida e embora houvesse sempre uma diferença de valores, tudo se conjugou para que o prélio fosse bem disputado com justa vitória para os locais.

Com efeito, dado que as posições das duas equipas na tabela não poderiam ser alteradas, por estarem definidas, o desafio só teve interesse pelo facto de se verificar até que ponto ofereceriam os locais réplica aos visitantes.

De início, imperou o nervosismo próprio de equipas orientadas por sistemas de jogo diferentes: os encarnados elevando o esférico, enquanto os rubro-negros, na sua tática de bola rasa ao terreno, levaram sempre a melhor.

O primeiro tento surgiu aos 2 minutos, marcado por Madeira, que num potente remate em recarga abriu o activo para a sua equipa.

Animados porém, pela obtenção do golo, os algarvios desenvolveram grande movimento com jogadas primorosas, razão de aplausos da assistência, sendo o desenrolar do jogo origem de protestos, pelo facto do juiz da partida, sr. Encarnação Salgado, de Setúbal, ser quanto a conhecimentos — digamos assim — das regras do jogo, um principiante.

Contudo, dada a insistência dos donos da casa, o 2.º golo surgiu aos 12 minutos, marcado por Viegas.

Entretanto, a equipa visitante substituiu o seu guarda-redes Bonito por Maló, talvez por aquele não lhe merecer confiança razão que se justifica por se ter magoado num lance aos pés de Viegas.

Recomeçada a partida e decorridos 5 minutos, Lúcio num disparo fora da grande área, conseguiu apanhar de surpresa Fonseca, alterando assim o marcador para 2-1.

Os lisboetas em face da diferença mínima existente, tentaram a todo o transe modificar a feição do jogo, mas os algarvios desejando assegurar aquela diferença, lançaram-se deliberadamente para o ataque e aos 15 minutos conseguiram, muito justamente, o 3.º golo, marcado por Barrocal, na transformação de grande penalidade, originada por mão de Cruz.

Campeonato Nacional da III Divisão

As meias-finais esperam o Unidos

Silves, 2 - Unidos, 0

Como era de supor, o Unidos perdeu frente ao Silves. Mas a tarefa dos barlaventinos não foi fácil. A aguerrida turma de S. Brás bateu-se com empenho, oferecendo tenaz resistência, principalmente no primeiro tempo. Até aí, embora o domínio territorial pertencesse ao Silves, o desfecho da contenda estava muito incerto. Só na segunda parte os silvenses conseguiram concretizar, traduzindo em golos o maior número de ocasiões de que desfrutaram.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Desfrutando de maior domínio territorial, os algarvios conseguiram levar sempre a melhor pelo seu poder de antecipação, e podemos afirmar que, tècnicamente, traduziu fielmente o valor da equipa olhanense o resultado de 3-1, ajustando-se ao desenrolar do encontro e premiando bem o trabalho das turmas.

Da arbitragem do sr. Encarnação Salgado, somente nos limitamos a dizer que deixou muito a desejar. Pena é que para desafios desta categoria não sejam designados árbitros que possam dar os seus ensinamentos aos novos, para no futuro os atletas que ascendem à Divisão de Honra, serem bons desportistas, como exemplo do que mandam as boas regras de jogo. — J. G.



BASQUETEBOLO

O Farense em grande plano

no Nacional da II Divisão

Esta noite joga-se em Faro a meia final do Nacional da II Divisão de basquetebol, entre as equipas do Farense e Montijo.

Encontro aguardado com bastante interesse, dada a boa forma da equipa algarvia que alinhará com Fonte Santa, atleta internacional gentilmente cedido pelo Sporting, e José Nunes, um dos grandes do basquetebol farense.

Campeonato Nacional de Juniores

C. D. «Os Olhanenses», 22
 F. C. Barreirense, 12
 (ao intervalo 14-5)

CDO: Fonseca (2), Olímpio (8), Paulo (6), Rebelo-Herculano-Dias (6), Canseira-Bonaco-Mendonça-Luciano-Santos.

FCB: Costa (4), Figueiredo (1), Marques (3), Moura-Cipriano (4), Duarte-Carvalho-Santos-Cameirão-Dias-Custódio.

Árbitro: Marcelino José; Marcador: Orlando José Miguel da Silva; Cronometrista: José Joaquim O'Brien de Oliveira.

O C. D. «Os Olhanenses» foi eliminado do Campeonato Nacional por ter perdido no Barreiro com o F. C. Barreirense por 44-19, no jogo realizado em 25 de Maio.

Torneiras e Válvulas

Para vapor, altas pressões e todos os acessórios da marca «Klinger».

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

Ficaram depositados

no cemitério da Mina de S. Domingos os restos mortais de duas das vítimas do desastre de aviação de Casablanca

MÉRTOLA — Chegaram no passado dia 1 à Mina de S. Domingos, em autofúnebre as duas urnas contendo os corpos do sr. Joaquim Gonçalves Afonso e sua esposa D. Almerinda Dias Gregório, que há cerca de duas semanas perderam a vida quando o avião em que viajavam de Lisboa para Leopoldville chocou com um edifício e incendiou-se ao tentar uma aterragem de emergência no aeroporto de Casablanca.

O sr. Joaquim Gonçalves Afonso, natural da Mina de S. Domingos, era empregado comercial no Congo Belga, onde era muito considerado.

De tarde realizou-se o funeral para o cemitério local nele se incorporando muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, pois os extintos eram dotados de excelentes dotes de carácter pelo que contavam aqui com numerosos amigos. — C.

— BARDAHL —

MARCAS QUE ESTÃO NA FRENTE DA FAMOSA TÉCNICA ALEMÃ!

VITAVIT Panelas de Pressão de várias capacidades



A mais moderna, a mais apreciável e a mais segura

PANELA DE PRESSÃO

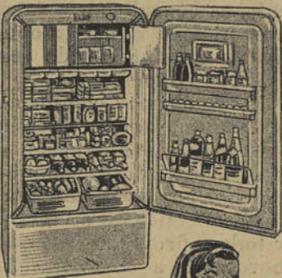
que permite realizar uma economia de 70% de energia calorífica!

Todo o valor nutritivo dos alimentos é aproveitado com

VITAVIT

COZINHE COM PRAZER!

Ate Jewel Frigoríficos domésticos, Congeladores comerciais, Conservadores de plasma.



O mais famoso

frigorífico Alemão

Diversos modelos



SEMPRE FRESCA E APETITOSA!

VITAMIX Maquinas de cozinha, Misturadoras, Centrifugadoras e Batedeiras



Será verdadeiramente feliz se possuir uma

VITAMIX

Centenas de milhares de senhoras em 38 países, apreciam hoje a qualidade indiscutível dos aparelhos

VITAMIX

VITAMIX é a mais preciosa colaboradora nos diversos trabalhos da preparação dos alimentos

LAR SAUDÁVEL, LAR FELIZ!

Grandes facilidades de pagamento nos nossos prezados revendedores

Agências disponíveis para algumas localidades do País

Representantes:

FOCUS, LDA.

Largo do Andaluz, 1 LISBOA Telefones 730131/2/3

Os figos do Algarve

Conclusão da 1.ª página

te, a panaceia para todos os problemas do figo. Parece que aos responsáveis locais não interessa a classe nem a fama e, menos ainda, o futuro dos figos do Algarve.

Se, cegamente, se entrar na destilação estará feita a defesa de um certo comércio mas não, e nunca, a dos consumidores nacionais e a da lavoura porque os intermediários, que jogam na «bolsa dos frutos secos» instalada em Faro, continuarão a negociar em bichos e a lançar no mercado a confusão dos preços.

Será isto que a lavoura e o comércio exportador desejam?

Garantimos que não.

O legislador que conta sempre com os caprichos das opiniões, por vezes torcedoras da verdade dos factos, lembra, sábiamente — referindo-se aos figos — a vantagem de «alargar as possibilidades do seu consumo em espécie».

O problema situa-se, portanto, na expansão do consumo em espécie e, como temos tentado demonstrar, a Cooperativa está na base dessa expansão. O escoamento dos excedentes será, então, consequência lógica da sua acti-

vidade, deixando de constituir um problema.

Evidentemente que é necessário escoar o figo industrial através da destilação, mas é necessário, também, atender a que a falta de matéria prima pode tornar inúteis caldeiras que se consturam e prejudicam as que já existem. É de todo o interesse promover, também, o funcionamento, a sério, da fábrica do álcool de Algoz, cuja existência, tal como está, outra coisa não é senão uma borbulha na face da economia agrícola do Algarve.

Não é nossa intenção insistir em proclamar as responsabilidades que impendem sobre os dirigentes locais, dum sector da Organização Cooperativa da lavoura, pelo actual estado de coisas. Não temos, porém, dúvidas, de que o desinteresse da Federação não é do agrado da maior parte dos federados nem as resoluções tomadas, à sua sombra, traduzem acordo unânime.

Consta-nos que um Grémio do Barlavento sem esperar pela «semana dos nove dias» em que aquela venha a dar sinais de vida, tomou a resolução de iniciar, imediatamente, as consultas tendentes à constituição duma Cooperativa de Produtores, do seu «fumeiro» cooperativo.

Não regateamos elogios ao interesse que aquele Grémio dispensa ao assunto, mas não concordamos com o «modus faciendi», porque a Cooperativa só será eficiente se abranger toda a província, ficando subordinada a uma direcção única que distribuirá os postos de recepção e fixará os locais de armazenamento de acordo com os interesses e comodidade dos produtores.

O movimento merece, no entanto, todo o apoio porque se todos os Grémios começarem, desde já, a dar os primeiros passos para a criação da Cooperativa, na área da sua acção, poderão, em breve, oferecer à Federação o resultado dum bom trabalho.

Esperamos, porém, que nessa altura ela se limite a ornamentar-se com as vistosas plumas do êxito e não destrua o que estiver feito. — X.

TRAVÕES

Fita e calços para todas as medidas da marca «Klinger».

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

Algumas regras de trânsito que devem ser observadas

- 1.º — Transite pela direita.
- 2.º — Não transponha, em caso algum, o traço contínuo marcado ao centro da estrada.
- 3.º — Só é permitido pisar o traço descontinuo para ultrapassar ou mudar de direcção.
- 4.º — Entre viaturas em marcha, deve manter-se a distância conveniente do veículo da frente por forma a evitar qualquer acidente.
- 5.º — Tome em consideração as condições da via, adoptando uma velocidade compatível com essas circunstâncias, especialmente nas curvas e ao aproximar-se dos cruzamentos ou entroncamentos de visibilidade reduzida.
- 6.º — A prioridade de passagem pertence aos condutores que se apresentem pela direita.
- 7.º — Não têm prioridade se a via em que transitam não cruzar com aquela em que vão entrar ou ao saírem dum prédio ou serventia particular.
- 8.º — A ultrapassagem deve ser feita pela esquerda, mas por forma que dessa manobra não resulte perigo para a circulação.
- 9.º — Deve buzinar com insistência antes de ultrapassar. Não são permitidas ultrapassagens nas curvas encobertas, entroncamentos, à aproximação de lombas, etc., onde a visibilidade é reduzida.
- 10.º — Estacione à direita, mas por forma que não cause embaraços à circulação.
- 11.º — Ao cruzar com outros veículos durante a noite, diminua a intensidade das luzes por forma a não provocar encandecimento.
- 12.º — Em caso de avaria em local de visibilidade restrita, deve sinalizar o obstáculo, por forma bem visível e a uma distância que permita evitar qualquer acidente.

A PRAIA DA ROCHA necessita de desenvolvimento

Conclusão da 1.ª página

vez, num plano de urbanização **probo**, banindo as utópicas grandezas constantes do último ou do penúltimo ou ainda do outro ou dos outros, tantos planos que têm sido feitos e desfeitos com grande dispendio para o erário da Câmara, que é, afinal, dinheiro, de todos nós!...

E este o problema «número um!» Mas apesar de tantos projectos, ainda hoje ali se não pode construir — parece incrível mas é verdade! — com a certeza de não se ser incomodado ou prejudicado, por isto ou por aquilo, e daí o retratamento de quantos — e são tantos... — que pretendem edificar naquele rincão bendito, que a Natureza distinguiu, prodigalizando-lhe uma beleza que empolga, sensibilizando todos os que podem colher os benefícios do seu privilegiado clima e de tanta maravilha, neste incomparável e sedutor recanto que continuará sendo a «rosa sempre em botão», a nossa querida Praia da Rocha.

Mas não é só a Comissão Municipal de Turismo que tem responsabilidade do «nada» que se tem feito naquela região turística! Todos nós a temos!

Presentemente, pode-se afirmar sem receio de desmentido: há menos habitações na Praia da Rocha do que no ano de 1925! Que lástima!...

Já em tempos se formaram duas empresas para edificar umas boas dezenas de prédios nos terrenos que para isso adquiriram. Não se

LAVRADORES ALGARVIOS

visitaram as instalações

da C. U. F. no Barreiro

DEPOIS de terem visitado a Feira do Ribatejo, em Santarém e outros locais de interesse para as actividades agrícolas, cerca de setenta lavradores e dirigentes das cooperativas agrícolas do Algarve, visitaram as fábricas da Companhia União Fabril, no Barreiro, onde foram recebidos pelos srs. major Castilho Pais, director da C. U. F.; dr. Ramiro Antunes, subchefe da secção de adubos; e eng. Virgílio Lopo, subdirector das fábricas do Barreiro.

Os visitantes percorreram vários departamentos fabris e estiveram nos bairros operários, tendo-lhes sido oferecido um almoço, durante o qual falou, em nome da Companhia União Fabril, o sr. major Castilho Pais, que agradeceu a visita, pondo em evidência a colaboração, desde há muito verificada, entre aquela empresa e os lavradores portugueses.

Em nome dos lavradores o sr. Manuel Joaquim Ramos, da Cooperativa Agrícola de Silves, significou o seu reconhecimento e dos restantes visitantes pelo ensejo que lhes foi dado de observarem as magnificas condições de progresso em que são fabricados os produtos que interessam essencialmente à lavoura, tendo feito também o elogio da obra de desenvolvimento industrial e de previdência.

— BARDAHL —

Tinta Plástica

DEKOROL

(ALEMÃO)

A tinta empregada no prédio do sr. Emiliano F. Pereira, em Vila Real de Santo António.

Agente no Algarve: CIRILO LARANJEIRA
Telefone 754 — FARO



DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A bailar, deste-me os braços,
Deles fiz pesada cruz,
E desde então os meus passos
Lembram passos de Jesus!...

ZÉ CHINÉ

Conselhos úteis

Fazei por imitar as pessoas, cujas acções e actos na vida, são dignos de louvores.

— O lar doméstico representa para todos os membros da família, um centro de atracção se a dona de casa, o souber conseguir. E' pois dela que parte a felicidade sendo responsável pela boa harmonia.

— Todas as pessoas devem usar um perfume que se harmonize com a sua personalidade, preferindo um aroma suave e atraente.

— Nada mais incorrecto do que proceder a arranjos pessoais, manicure, maquilhagem, ou penteado, quando se está em público, ou se segue viagem.

Definições

Economista — O homem que ensina a maneira de gastar dinheiro depois de outro o ganhar.

Perito — Um homem que duvida pouco e se engana muito.

Sócio director — O homem que dá o mar se tu deres os navios.

Preceito de educação

Há pessoas que, mesmo na presença da criança, fazem-lhe grandes elogios à beleza ou à inteligência, assim lhe dando prazer e agradando. Não pensam, porém, que a estão tornando presunçosa, fútil e cheia de si, porque, com tais louvores, também lhe inflam orgulho e vaidade e incutem excessivo amor de si própria. Acertado seria estimular-se a honestidade, a operosidade e o altruísmo, realçando as iniciativas e as acções dignas, úteis e generosas.

Em vez de louvar os dotes físicos das crianças, gabe-lhes os bons actos de trabalho, o amor ao próximo e a honradez.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Feijão verde à camponesa — Põem-se numa caçarola cebolas, salsa picada, azeite, tiras de toucinho, batatas aos quartos, feijão verde limpo de fios e cortado, sumo de tomate e um pouco de pimenta. Dispostos estes elementos pela forma indicada, tapa-se a caçarola, leva-se a lume regular, agita-se de vez em quando, e só se destapa quando tudo estiver cozido.

O doce nunca amargou

«Castanhas» de chocolate — Açúcar para massa, 500 grs.; amêndoas peladas e pisadas, 500 grs.; chocolate, 100 grs.; um bocadinho de açúcar mais, para tender.

Depois de se levar o açúcar até ao ponto de pasta, deita-se-lhe a amêndoa para cozer e quando começar a ficar seco junta-se-lhe o chocolate ralado, misturando-se tudo muito bem, conservando a vasilha sempre sobre o lume e mexendo sempre com a colher de pau até abrir estrada no fundo do tacho.

Tira-se então para fora do lume e depois de arrefecer um bocadinho, não muito, fazem-se desta massa umas bolinhas envolvidas em açúcar, dando-lhes então a forma de castanhas.

É agora não ria!

Um homem depõe como testemunha em audiência num tribunal. Diz-lhe o juiz que diga tudo o que souber da questão, desejando primeiro saber como começou a desordem:

— Sei que me lembro das expressões de que se serviu o réu. Sr. juiz: o sr. é um imbecil, e...

O juiz, percebendo que os jurados e o auditorio começavam a rir da ingenuidade da testemunha, interrompe:

— Dirija-se antes aos srs. jurados.

Concurso de pesca na costa de Tavira

Conclusão da 1.ª página

reção Geral dos Desportos, juiz da comarca, presidente da Câmara Municipal, capitão do porto, comandante militar, delegado do Procurador da República em Tavira e director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Depois de amanhã, às 21 horas, na sede do Ginásio Clube de Tavira, reúnem-se os concorrentes para receberem instruções e para efeito do leilão de canas. A largada das embarcações com os pescadores amadores efectua-se na terça-feira às 6,30, terminando o concurso às 20,30 e às 0 horas, durante um espectáculo de variedades no Parque Municipal, realiza-se a distribuição de prémios. Esse espectáculo será abrilhantado pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão — agrupamento que é considerado um dos melhores do País e que já tem representado Portugal em festivais estrangeiros, tendo obtido extraordinário êxito na última grande feira do Ribatejo.

Durante o dia rebocadores da organização transportam convidados.

No programa figura um espectáculo empolgante: copejo de atum, que recomendamos a todos aqueles que nunca tiveram ocasião de apreciar. Oxalá seja dia de abundância do precioso escómbrida que tão mesquinho ar da sua presença nos tem dado!

O produto do concurso — não é demais repetir — destina-se ao Hospital da Misericórdia de Tavira.

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES
C. SANTOS, LDA.

29 — AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160 — RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO
50 — RUA TEÓFILO BRAGA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Os técnicos preferem para as instalações eléctricas:

CONDUTORES CEL

Fabricados em PORTUGAL

Agentes exclusivos: SODIL - Sociedade Distribuidora, Lda - Rua dos Duques de Bragança, 9 - LISBOA • Telef. 3 2616/21978/28912